



Que Projeções para as Dinâmicas Demográficas e Económicas nas Zonas de Baixa Densidade de Portugal?

Eduardo Anselmo de Castro



universidade
de aveiro

Conferência “Alto Minho 2020”
Centro Cultural de Paredes de Coura, 01 de julho de 2014

Dinâmicas demográficas em Portugal

- **Há um problema demográfico global?**
- **Caso específico do interior português**



Problema demográfico global

- Índice Sintético de Fecundidade

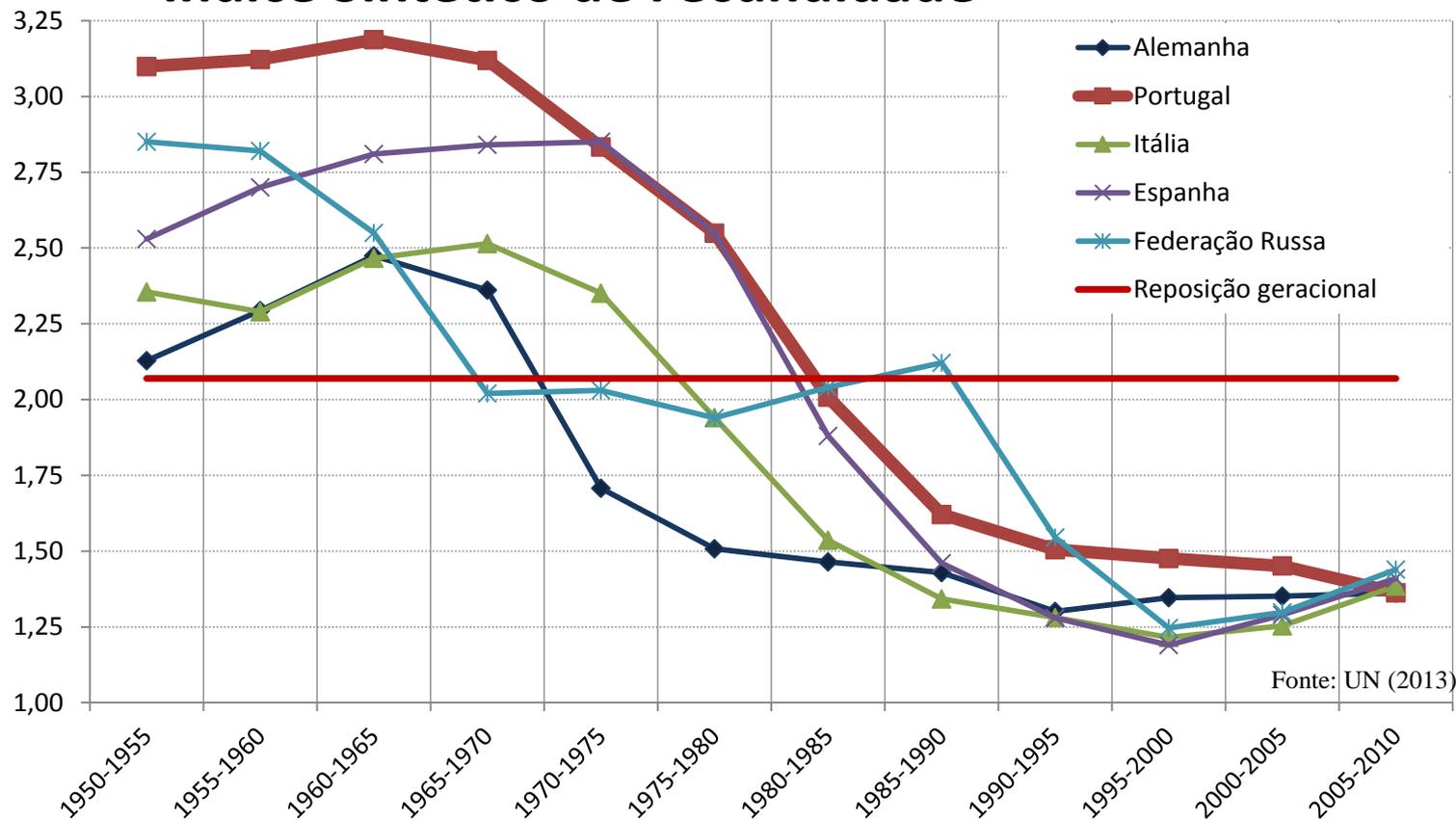
	1991-1995	1996-2000	2001-2005	2006-2010	2011	2012
Islândia	2,19 ^a	2,06 ^a	1,99 ^a	2,13 ^a	2,02 ^b	2,04 ^b
Irlanda	1,91 ^a	1,94 ^a	1,97 ^a	2,00 ^a	2,03 ^b	2,01 ^b
França	1,72 ^a	1,76 ^a	1,88 ^a	1,97 ^a	2,01 ^b	2,01 ^c
Espanha	1,28 ^a	1,19 ^a	1,29 ^a	1,41 ^a	1,34 ^b	1,32 ^b
Itália	1,28 ^a	1,22 ^a	1,25 ^a	1,39 ^a	1,40 ^b	1,42 ^d
Alemanha	1,30 ^a	1,35 ^a	1,35 ^a	1,36 ^a	1,36 ^b	1,38 ^b
Portugal	1,51 ^a	1,48 ^a	1,45 ^a	1,36 ^a	1,35 ^b	1,28 ^b

Fontes: ^a UN (2013); ^b EUROSTAT (2013); ^c Insee (2013); ^d Istat (2013)



Problema demográfico global

• Índice Sintético de Fecundidade

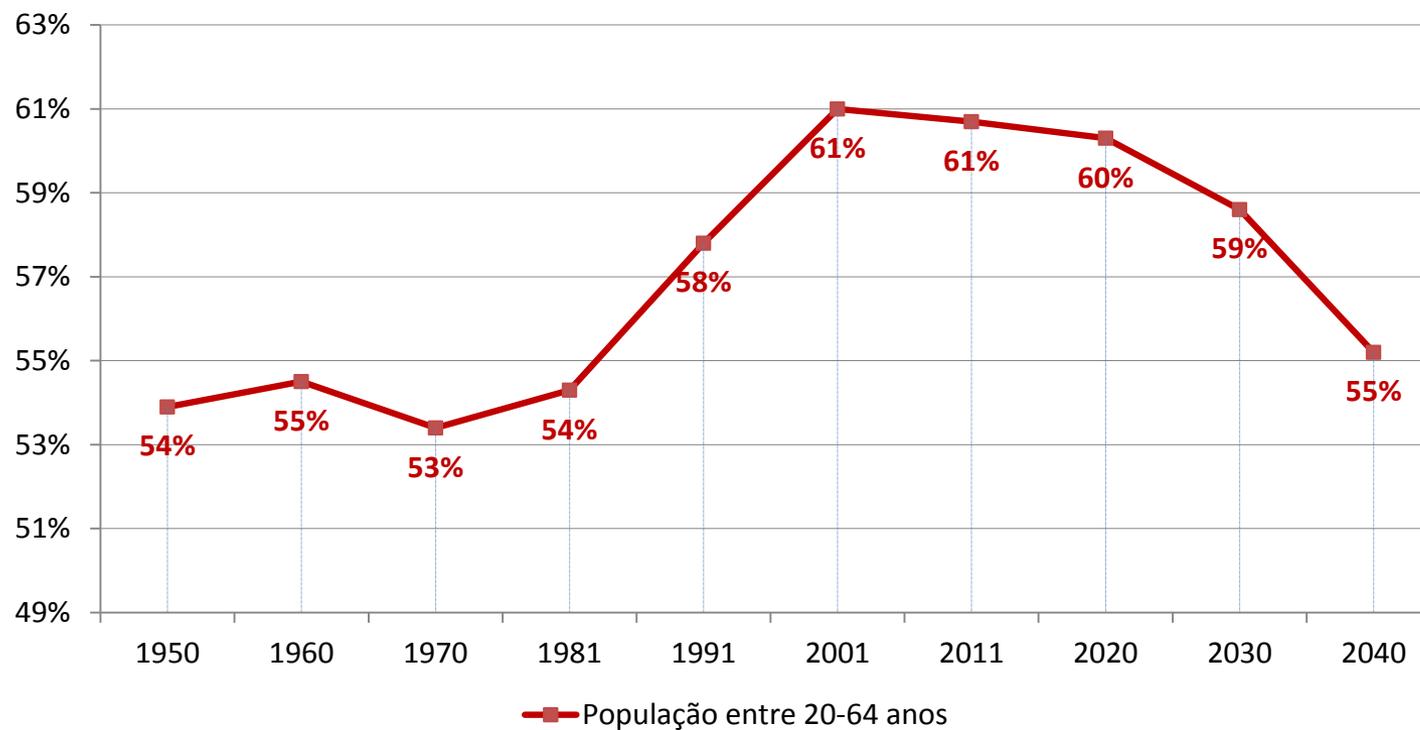


Evolução do ISF (1950-2010) em cinco países com valores inferiores a 1,5 no quinquênio 2005-2010



Problema demográfico global

- **Peso da população 20-64 anos**



Fonte: INE, Censos e Projeções da população



Ano	TVH
31-12-1998	2,3%
31-12-1999	2,7%
31-12-2000	1,8%
31-12-2001	0,2%
31-12-2002	0,2%
31-12-2003	-0,3%
31-12-2004	1,6%
31-12-2005	1,1%
31-12-2006	0,9%
31-12-2007	2,4%
31-12-2008	-0,5%
31-12-2009	-0,3%
31-12-2010	3,5%
31-12-2011	0,3%
31-12-2012	1,0%

Fonte: Banco de Portugal

- **Produtividade do trabalho**

- Produtividade - taxa de variação homóloga
- A produtividade corresponde ao rácio entre o PIB em volume e o emprego total (medido em equivalentes a tempo completo)
- A variação média nos últimos 15 anos regista 1,1% ao ano
- Em 2040, cada ativo produzirá mais 40% do que hoje, mantendo-se a tendência



Problema demográfico global

- **Sustentabilidade do Estado social**
 - O peso das pessoas em idade ativa (entre 20 e 64 anos) face à população total atingiu o máximo histórico na primeira década do século (61%)
 - Os valores esperados para 2040 (55,2%) são equivalentes aos registados em 1960 (54,5%)
 - Mantendo-se a tendência, a produtividade aumentará 40% até 2040
 - **O receio de não termos recursos para sustentar os idosos, no curto prazo, baseia-se num mito**



Problema demográfico global

Dinâmicas económicas e de envelhecimento na Europa

Breve Análise das Regiões NUTS III Europeias

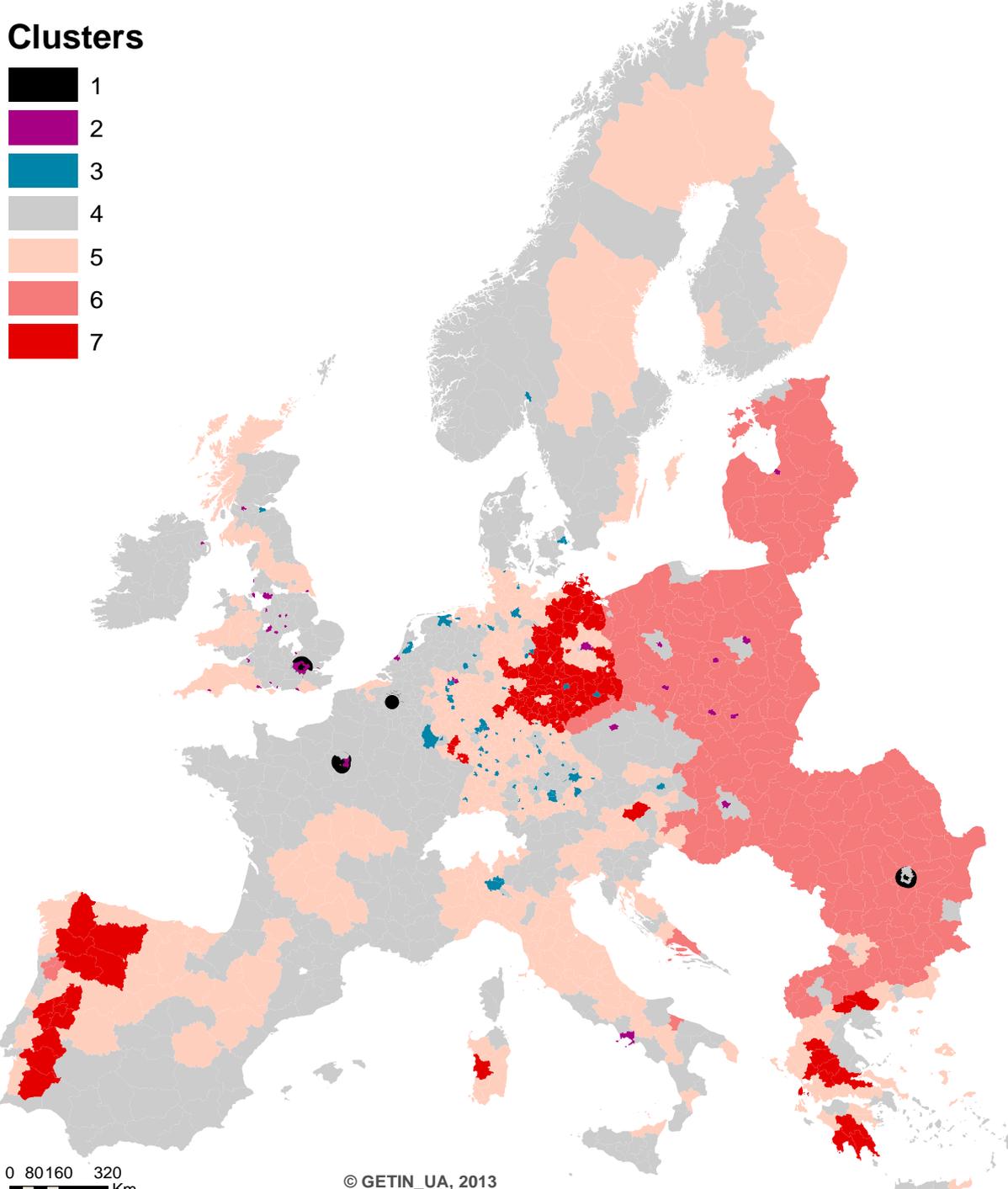
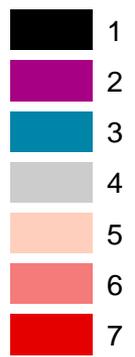


- **Breve análise das Regiões NUTS III europeias**
 - **Análise de *clusters***

Cluster	NUTS III	Características
1	6	Grandes áreas metropolitanas; elevado rácio da população jovem; elevado PIB e crescimento populacional; muito alta densidade populacional
2	44	Grandes centros urbanos; elevado rácio da população jovem; PIB e crescimento populacional ligeiramente inferiores à média da UE; alta densidade populacional
3	71	Grandes centros urbanos; população envelhecida; os mais altos PIB e crescimento populacional; densidade populacional ligeiramente superior à média da UE
4	472	O mais elevado rácio da população jovem; PIB e crescimento populacional na média da UE; densidade populacional ligeiramente inferior à média da UE
5	441	Rácio da população idosa e densidade populacional ligeiramente inferiores à média da UE; PIB e crescimento populacional na média da UE
6	189	Regiões globalmente deprimidas; estrutura etária da população é jovem; PIB e crescimento populacional muito baixos; densidade populacional na média da UE
7	103	Regiões do interior muito deprimidas; população muito envelhecida; PIB, crescimento e densidade populacionais inferiores à média da UE



Clusters



Cluster	Demografia	PIB/Crescimento População	Densidade Populacional
---------	------------	---------------------------	------------------------

1	++	++	++
2	++	- +	+
3	-	++	+
4	++	+	- +
5	-	+	- +
6	+	--	+ -
7	--	--	-



0 80 160 320 Km

© GETIN_UA, 2013

Dinâmicas económicas e de envelhecimento na Europa

CÓDIGO	NUTS III		% POPULAÇÃO IDOSA (65+)	% POPULAÇÃO JOVEM (0-14)	TAXA CRESCIMENTO POPULAÇÃO (01-11)
	NOME				
PT166	Pinhal Interior Sul		33,7%	10,4%	-8,0%
EL131	Grevena		29,1%	12,0%	-5,9%
PT167	Serra da Estrela		28,8%	11,0%	-11,3%
PT169	Beira Interior Sul		28,7%	11,5%	-2,7%
PT168	Beira Interior Norte		28,7%	11,5%	-8,1%
EL243	Evrytania		28,5%	10,4%	-3,7%
DEE01	Dessau		28,3%	9,6%	-9,9%
ES113	Ourense		28,2%	9,5%	-3,1%
ES419	Zamora		28,0%	10,0%	-2,9%
PT118	Alto-Trás-os-Montes		27,8%	11,2%	-7,4%
ES112	Lugo		27,5%	9,4%	-3,3%
PT182	Alto Alentejo		27,4%	12,7%	-4,8%
DED2D	Görlitz		26,8%	11,2%	-9,0%

Rácios da população nas regiões NUTS III mais envelhecidas da UE-27 (2011)

Fonte: EUROSTAT



Caso específico do Interior Português

**Dinâmicas demográficas
em Portugal**

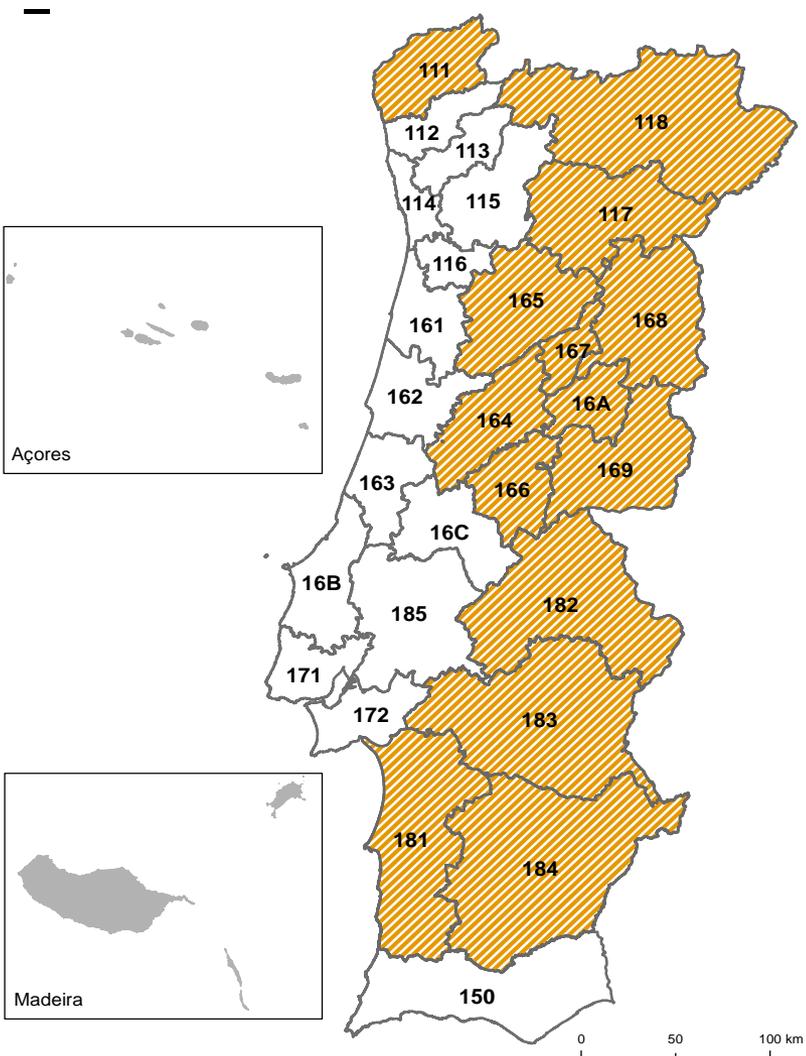


A desertificação do interior de Portugal – uma bomba-relógio prestes a implodir?

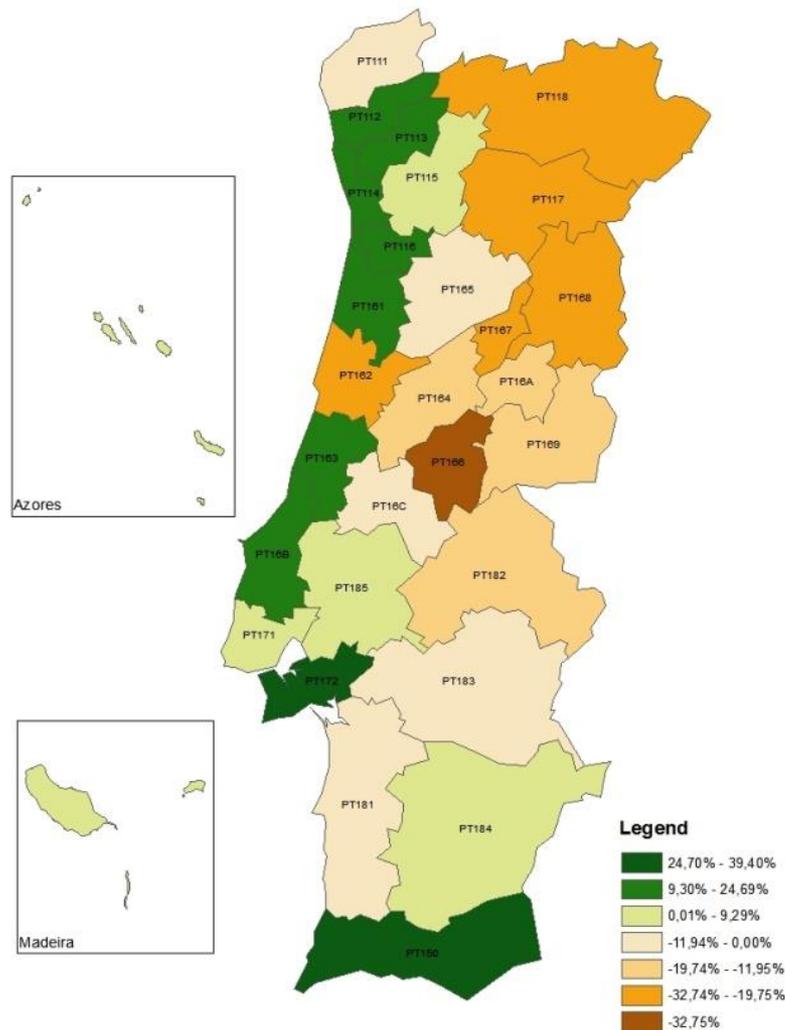
- **Identificação do problema demográfico**
 - **Declínio da população**
 - **Envelhecimento**
 - **Baixa fecundidade**



Regiões do interior

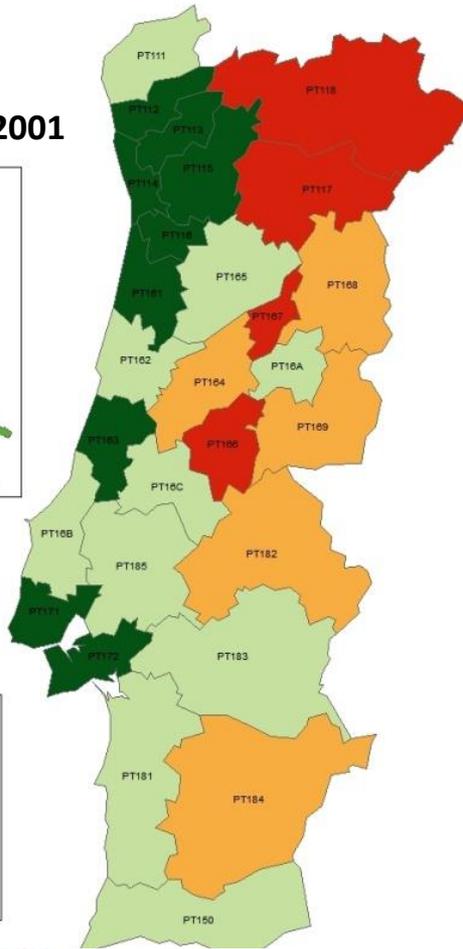


Taxas de crescimento da população portuguesa (1981-2011)

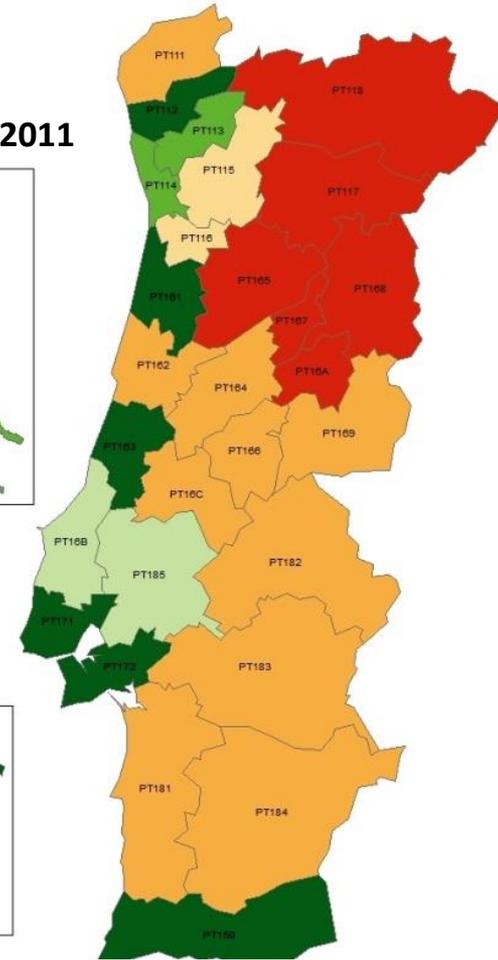
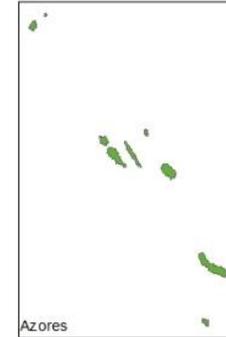


Taxas de crescimento da população portuguesa

1991-2001



2001-2011



Legenda

Crescimento demográfico positivo

- Balanço natural e migratório positivos (M+ e N+)
- Balanço natural positivo e balanço migratório negativo (N+ > M-)
- Balanço migratório positivo e balanço natural negativo (M+ > N-)

Crescimento demográfico negativo

- Balanço migratório negativo e balanço natural positivo (M- > N+)
- Balanço natural negativo e balanço migratório positivo (N- > M+)
- Balanço natural e migratório negativos (M- e N-)



Problema demográfico - o interior português

- **Baixa fecundidade**

- **Índice Sintético de Fecundidade em Regiões do Interior**

Regiões NUTS III	1991-1995	1996-2000	2001-2005	2006-2010	Evolução 1991-2010	2011	2012	2013
Minho-Lima	1,38	1,31	1,27	1,20	-12,9%	1,11	1,13	1,04
Douro	1,47	1,41	1,33	1,18	-19,8%	1,15	1,02	1,00
Alto-Trás-os-Montes	1,42	1,32	1,25	1,11	-22,2%	1,07	1,03	1,02
Dão-Lafões	1,56	1,48	1,41	1,25	-19,8%	1,23	1,18	1,09
Pinhal Interior Sul	1,31	1,29	1,27	1,12	-14,4%	0,99	1,01	0,95
Cova da Beira	1,39	1,34	1,25	1,21	-10,1%	1,20	1,09	1,07
Beira Interior Norte	1,39	1,33	1,28	1,11	-17,9%	1,16	1,08	1,03
Beira Interior Sul	1,29	1,29	1,27	1,19	-3,2%	1,27	1,23	1,18
Portugal	1,49	1,48	1,45	1,38	-7,2%	1,35	1,28	1,21

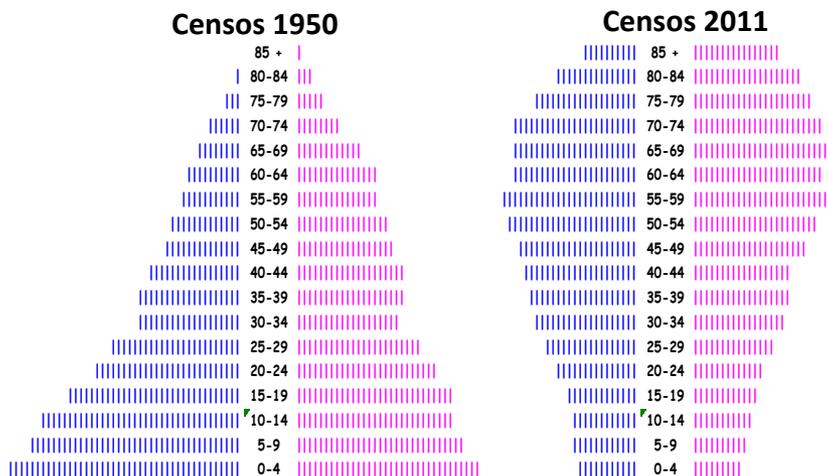
Fontes: DEMOSPIN (1991-2010); INE (2011, 2012 e 2013)



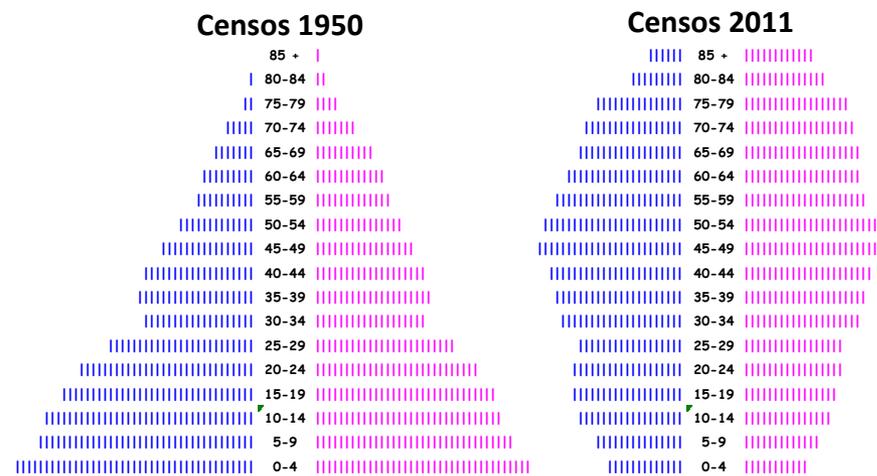
Problema demográfico - o interior português

- Pirâmides etárias da população**

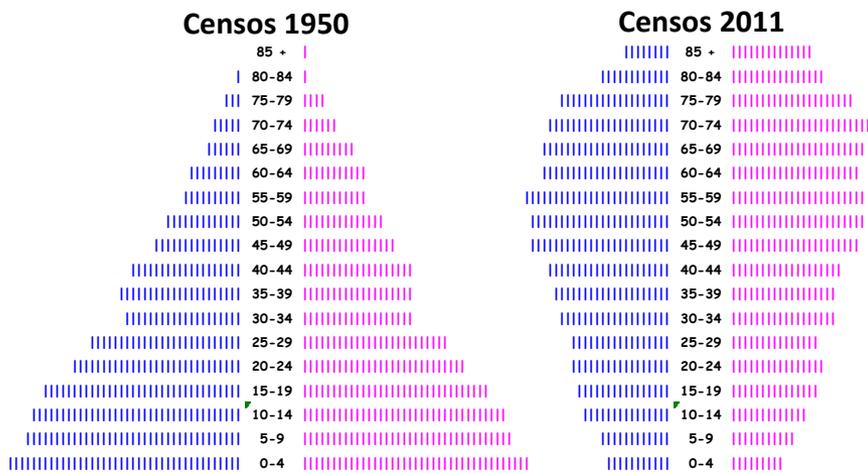
Minho-Lima



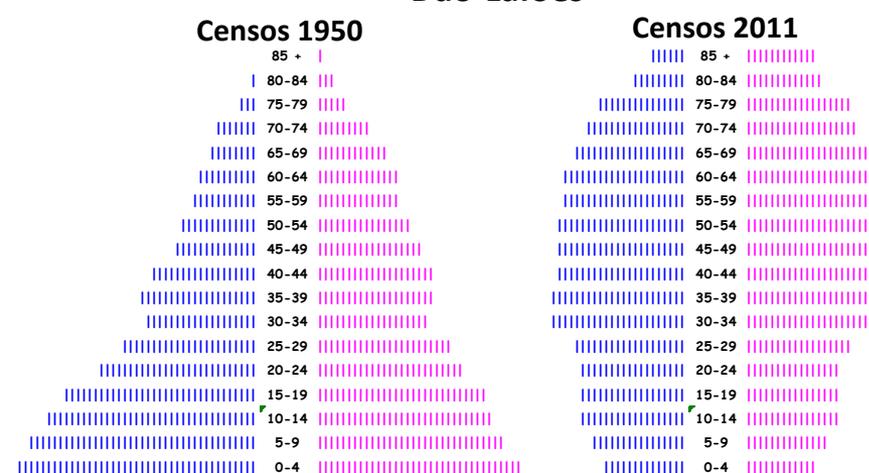
Douro



Alto-Trás-os-Montes



Dão-Lafões



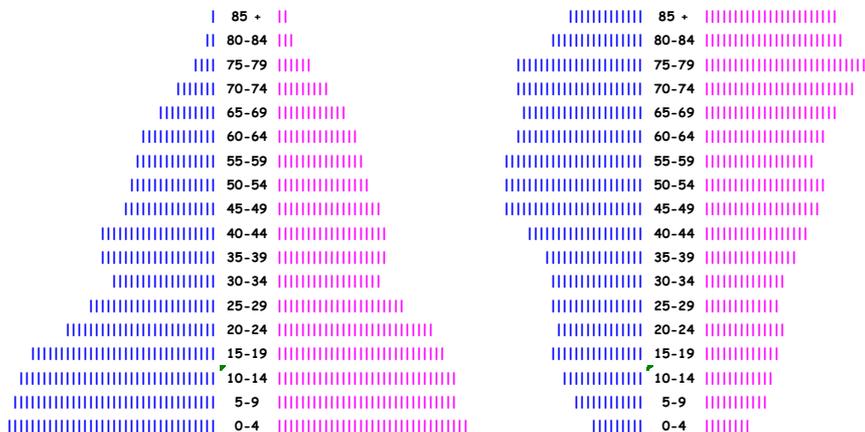
Problema demográfico - o interior português

- Pirâmides etárias da população**

Pinhal Interior Sul

Censos 1950

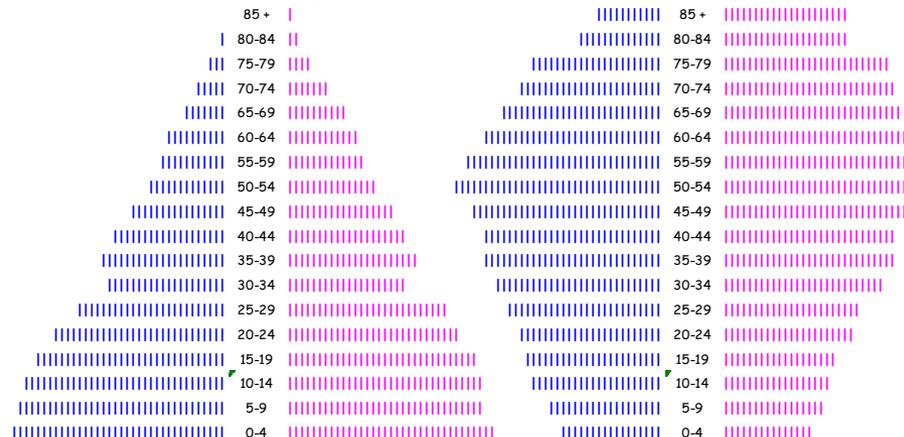
Censos 2011



Cova da Beira

Censos 1950

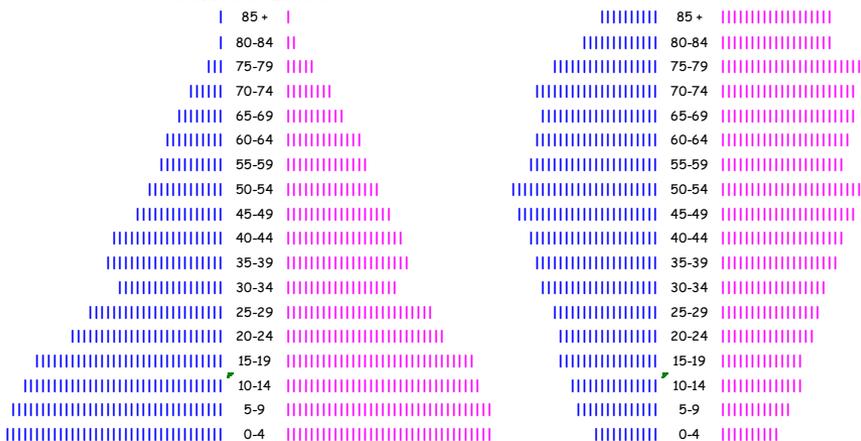
Censos 2011



Beira Interior Norte

Censos 1950

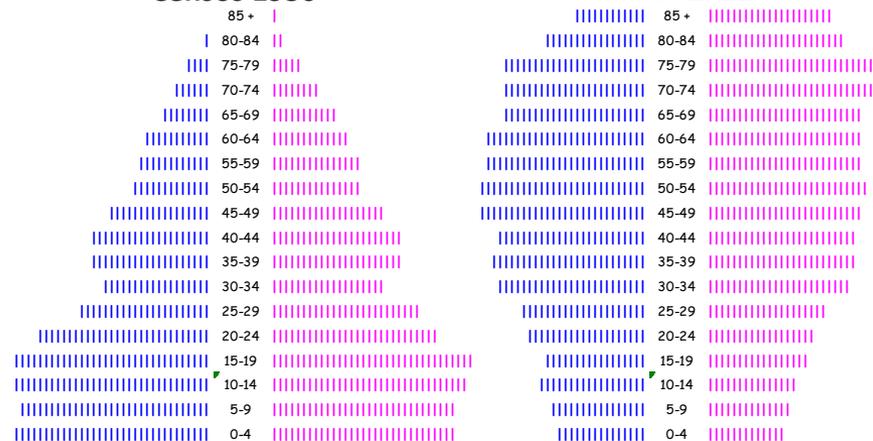
Censos 2011



Beira Interior Sul

Censos 1950

Censos 2011



Problema demográfico

- **Generalizado em todo o País**
- **Grave à escala nacional**
- **Catastrófico no interior**





DEMOSPIN

Demografia economicamente sustentável
Reverter o declínio em áreas periféricas

Equipa de investigação:



universidade
de aveiro



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal



IPL
instituto
politécnico
de leiria



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Financiamento:

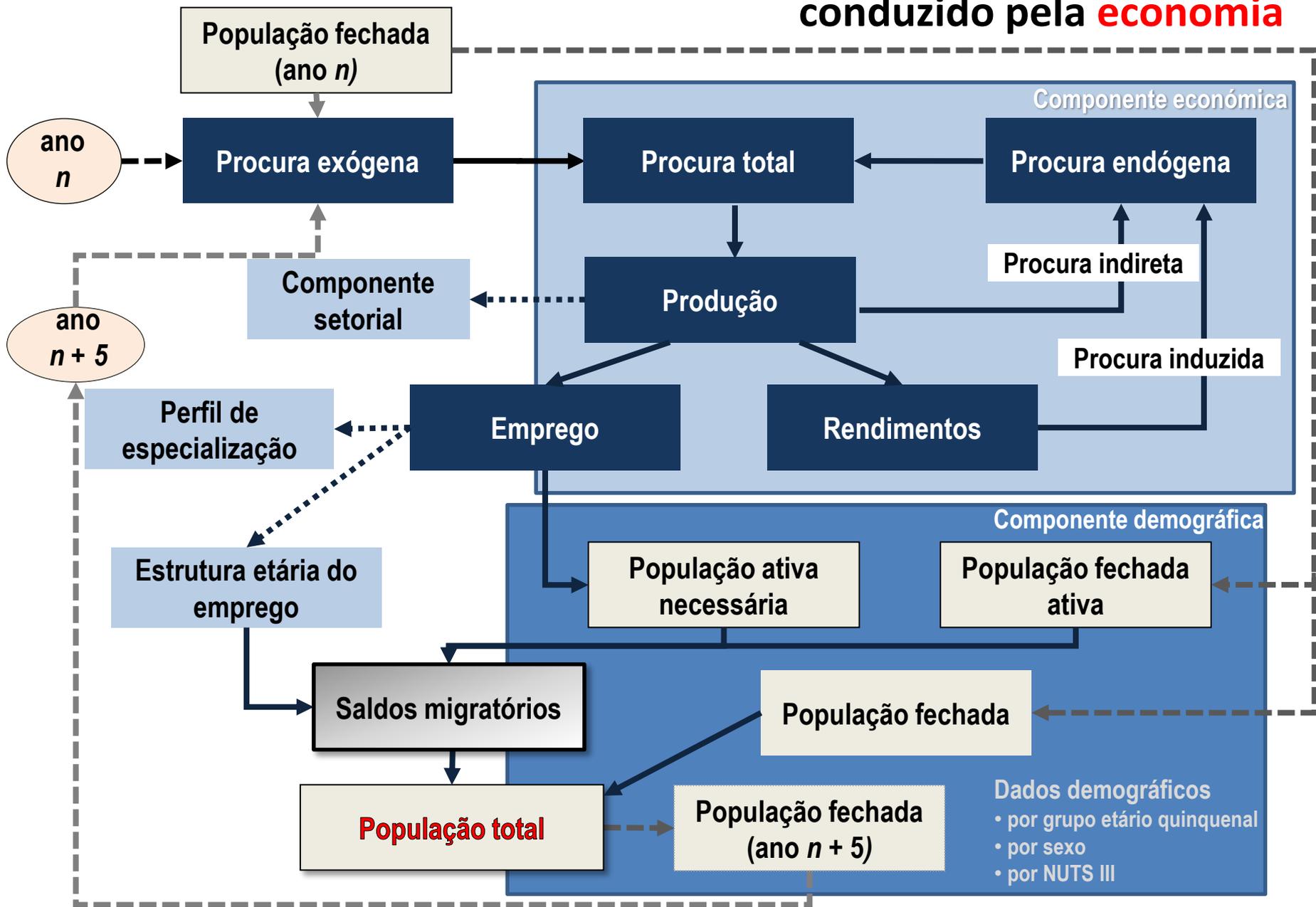


O Modelo *DEMOSPIN*



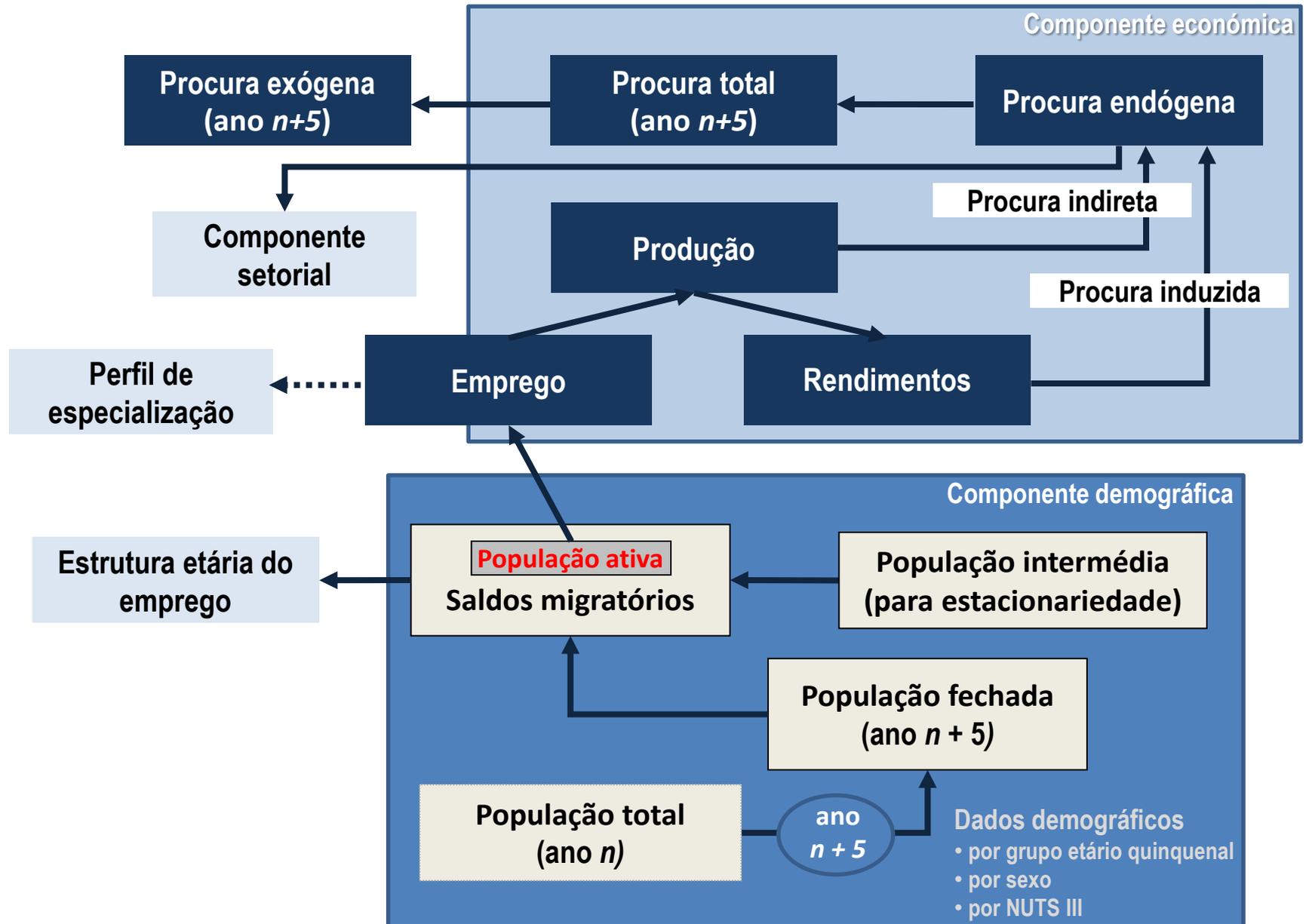
Modelo DEMOSPIN

conduzido pela **economia**



Modelo DEMOSPIN

conduzido pela **demografia**



O Modelo *DEMOSPIN*

A economia comanda



Cenários	Procura das famílias idosas (<i>per capita</i>)	Produtividade	Outra Procura exógena (sem setor público)	Procura do setor público
I	Constante em termos reais	Constante em termos reais	Constante em termos reais	Constante em termos reais
II	Constante em termos reais	Cresce anualmente (trajetos diferentes por setores): 2% nos primário e secundário e 0,53% no terciário	1% crescimento anual	1% crescimento anual
III	Constante em termos reais	Igual ao cenário II	Procura doméstica constante e exportações crescem 2% ao ano	Entre 2010-2020 cai 0,5% ao ano
IV	Constante em termos reais	Igual ao cenário III, mas os ganhos de produtividade revertem apenas para as empresas	Igual ao cenário III	Igual ao cenário III
V	Constante em termos reais	Igual ao cenário IV	Igual ao cenário IV, mas produtos obsoletos afetam a competitividade internacional (redução de 0,5% ao ano)	Igual ao cenário IV
VI	Redução de 1% ao ano até 2020 e de 0,5% até 2030	Igual ao cenário IV	Procura doméstica – menos 1% ao ano até 2020 e menos 0,5% até 2030; exportações crescem 2% ao ano	Redução de 1% ao ano até 2020 e de 0,5% até 2030



Componente económica - Resultados

Estimativas da evolução do VAB em 2030

Unidade: milhões de euros

Regiões	Ano inicial (2010)	Ano final (2030)					
		Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V	Cenário VI
Minho-Lima	2185	1,5%	22,0%	7,7%	4,5%	2,3%	-5,9%
Douro	1776	1,6%	22,1%	2,5%	0,1%	-0,1%	-11,4%
Alto-Trás-os-Montes	1912	0,6%	21,2%	1,5%	-0,6%	-0,8%	-11,8%
Dão-Lafões	2888	1,4%	22,1%	6,9%	4,0%	1,4%	-6,8%
Pinhal Interior Sul	360	-1,6%	18,9%	1,5%	-1,1%	-2,7%	-12,5%
Cova da Beira	822	1,5%	21,6%	6,3%	3,0%	-0,5%	-7,5%
Regiões Interior	20083	0,6%	21,3%	5,4%	2,8%	1,6%	-7,9%
Portugal	146152	6,3%	25,4%	15,6%	10,2%	7,7%	0,8%

Componente económica - Resultados

Estimativas da evolução do emprego em 2030

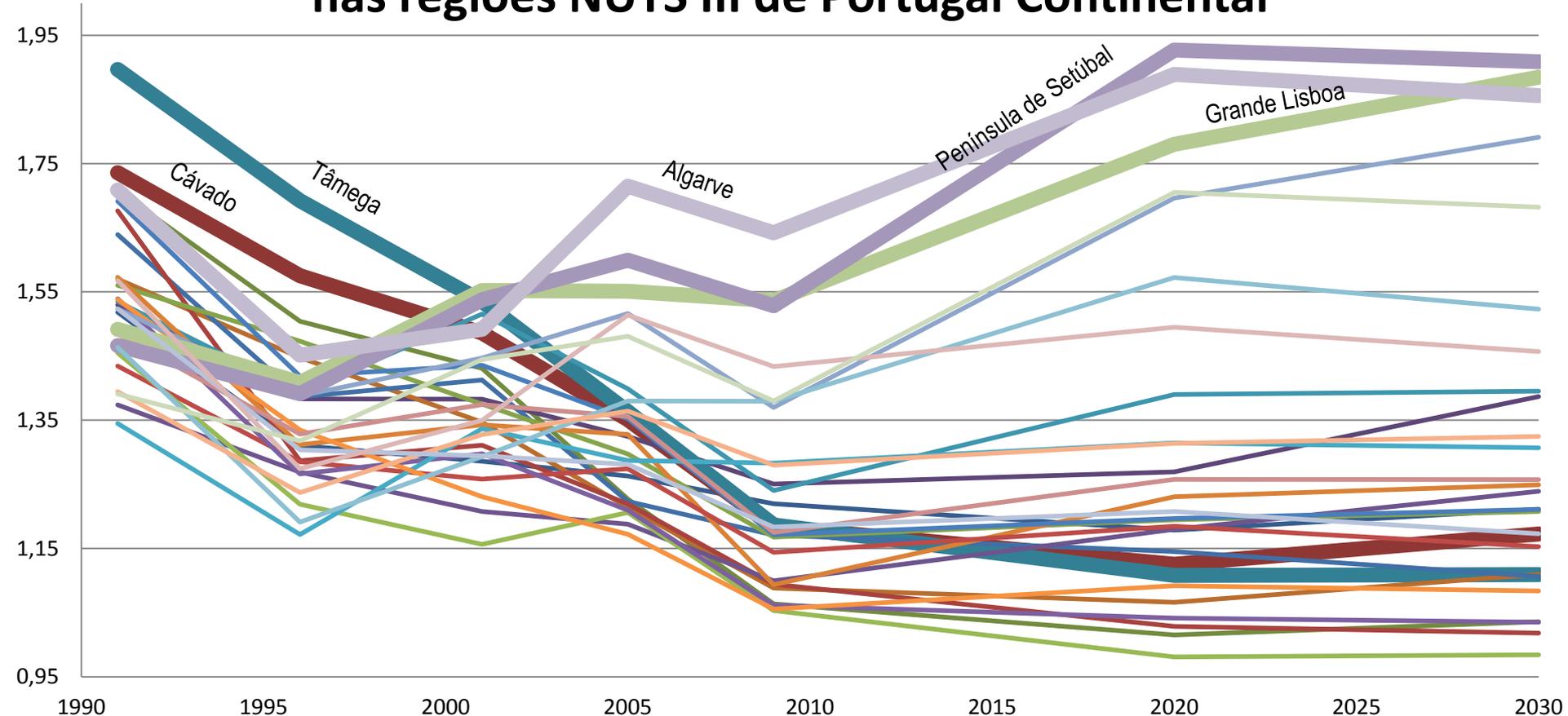
Regiões	Ano inicial (2010)	Ano final (2030)					
		Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V	Cenário VI
Minho-Lima	98936	1,2%	-4,2%	-16,0%	-18,0%	-20,0%	-26,5%
Douro	85620	1,1%	-3,8%	-18,7%	-20,0%	-20,2%	-29,3%
Alto-Trás-os-Montes	94810	0,4%	-5,5%	-20,3%	-21,3%	-21,5%	-30,3%
Dão-Lafões	119818	1,1%	-4,0%	-16,4%	-18,2%	-20,1%	-27,1%
Pinhal Interior Sul	16951	-1,1%	-8,2%	-21,0%	-22,4%	-23,8%	-31,3%
Cova da Beira	40410	1,1%	-5,4%	-17,2%	-19,2%	-21,8%	-27,7%
Regiões Interior	814759	0,5%	-4,0%	-17,4%	-19,1%	-20,2%	-28,0%
Portugal	4878261	6,0%	2,2%	-6,7%	-10,7%	-13,2%	-18,6%

Componente demográfica

- Projeções demográficas
 - por sexo
 - por grupos etários quinquenais
 - por regiões NUTS III
- Projeções de populações fechadas – método das componentes das coortes geracionais
 - Inputs
 - valores da população dos Censos
 - taxas de mortalidade e fecundidade estimadas
- Projeções de populações abertas
 - Populações fechadas + saldos migratórios estimados (modelo desenvolvido na integração com a economia)



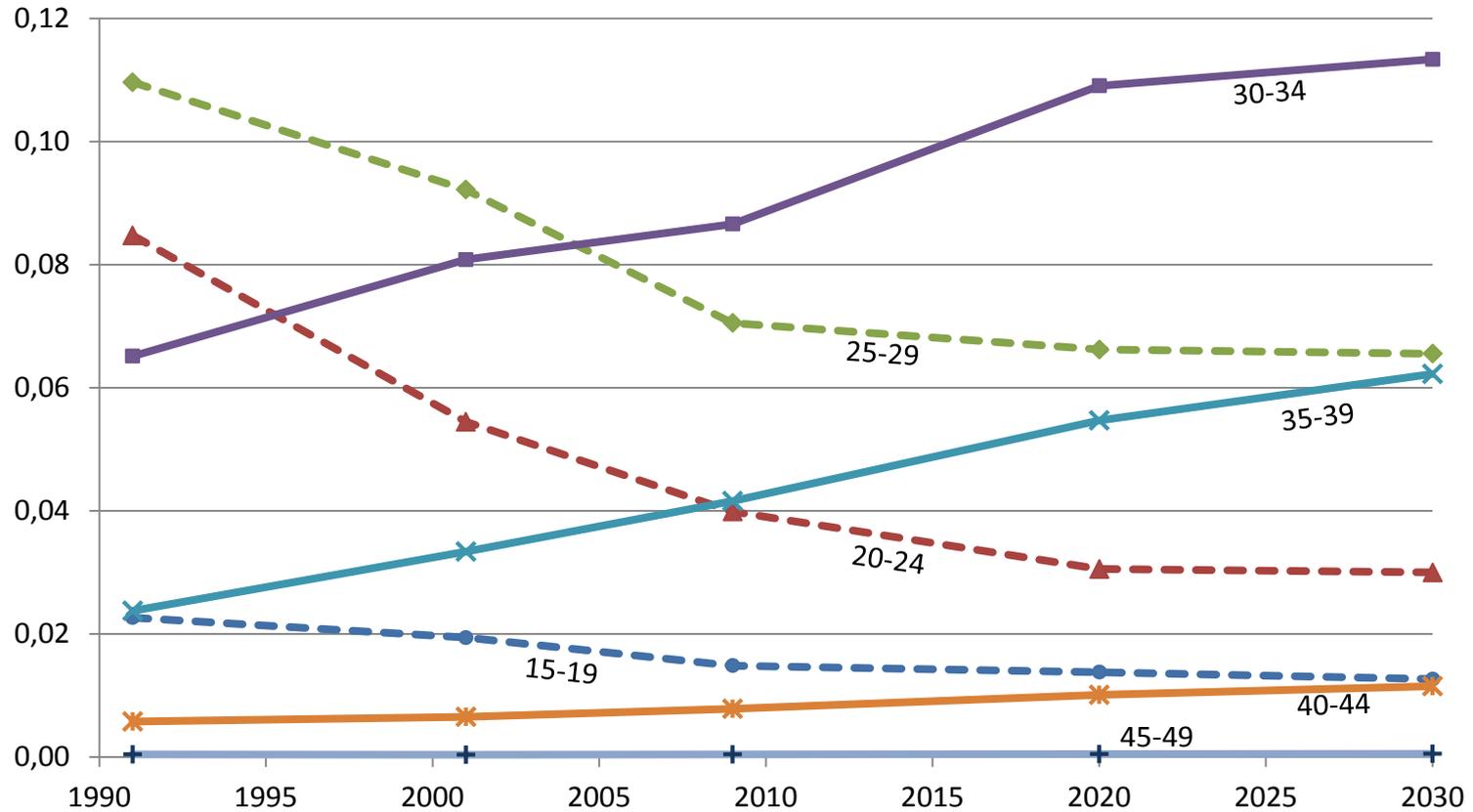
Índice sintético de fecundidade nas regiões NUTS III de Portugal Continental



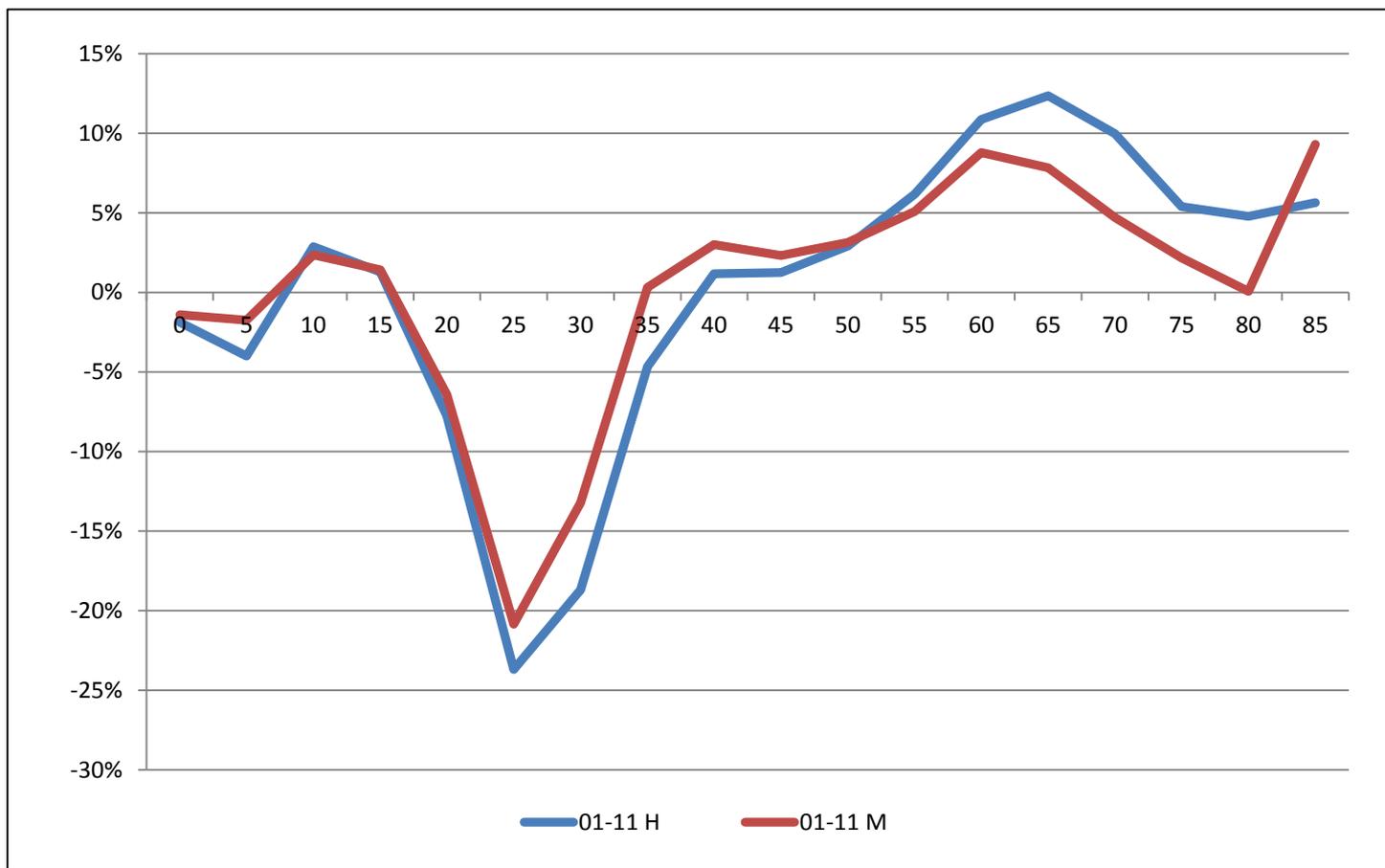
- | | | | |
|--------------------|---------------------|------------------|-----------------------|
| Minho-Lima | Cávado | Ave | Grande Porto |
| Tâmega | Entre Douro e Vouga | Douro | Alto Trás-os-Montes |
| Baixo Vouga | Baixo Mondego | Pinhal Litoral | Pinhal Interior Norte |
| Dão-Lafões | Pinhal Interior Sul | Serra da Estrela | Beira Interior Norte |
| Beira Interior Sul | Cova da Beira | Oeste | Médio Tejo |
| Grande Lisboa | Península Setúbal | Alentejo Litoral | Alto Alentejo |
| Alentejo Central | Baixo Alentejo | Lezíria do Tejo | Algarve |

Componente demográfica

Taxas de fecundidade por grupos etários quinquenais



- Padrão dos saldos migratórios entre 2001-2011, nas 14 regiões NUTS III do interior
 - forte tendência emigratória da população ativa mais jovem (15-35 anos)



Saldos migratórios entre 2001-2011 nas regiões NUTS III do interior português, por sexo e grupos etários (DEMOSPIN)



Modelo de estimação de saldos migratórios por sexo, grupo etário e região (população ativa entre 15 e 65 anos)

$$\left({}_nM_x \right)_t = \frac{\left({}_n mig_x \right)_t}{\left({}_nP_x \right)_t} = a + b \Delta E_{pt} + c \Delta E_{npt} + d \Delta GDP_t + e \Delta Pot_t$$

(equação 1)

$\left({}_nM_x \right)_t$ » **saldo migratório** da população no ano t , por grupo etário, sexo e região, relativo à população do grupo etário respetivo

ΔE » **variação relativa do emprego regional**, dada pela diferença entre o emprego económico e o emprego demográfico, relativo à população em idade ativa; p = setor primário; np = setor não-primário

ΔGDP » diferença (%) entre o **PIB per capita** regional e o PIB per capita nacional

ΔPot » diferença (%) entre o **potencial demográfico per capita** regional e a média do potencial demográfico *per capita* do total das regiões portuguesas, ponderado pela população de cada região

a » constante

b, c, d, e » coeficientes



Modelo de estimação de saldos migratórios por sexo, grupo etário e região, para a população idosa (+ 65 anos)

$$\begin{aligned}
 {}_5M_y = & a + b {}_5(\Delta E_p)_y + c {}_5(\Delta E_{np})_y + d(\Delta GDP)_y + e(\Delta Pot)_y + \\
 & + f {}_5[{}_5(nM_{x-10})_{y-10}]_y + g {}_5[{}_5(nM_{x-20})_{y-20}]_y + \\
 & + h {}_5[{}_5(nM_{x-30})_{y-30}]_y + i {}_5[{}_5(nM_{x-40})_{y-40}]_y
 \end{aligned}$$

(equação 2)

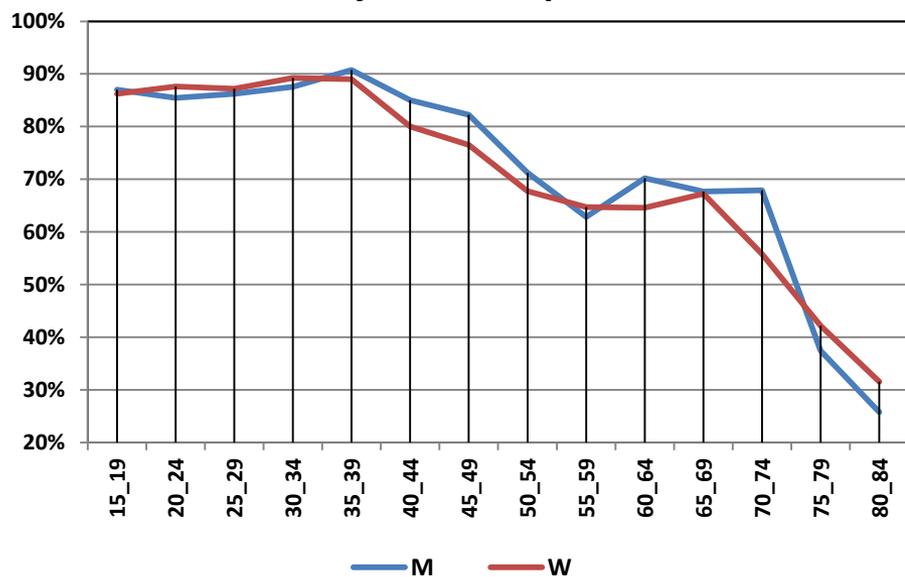
onde, para a generalidade dos grupos etários (x a $x+5$ anos) e para o período $y-10$ a y anos:

${}_nM_{x-10}$ é o saldo migratório para o grupo etário atual - o qual tem x a $x+5$ anos - para o período desfasado 10 anos e quando era 10 anos mais novo. Por exemplo, o saldo migratório do grupo etário 60 a 65 anos na década de 90 foi considerado dependente do saldo migratório do grupo etário 50 a 55 anos nos anos 80's e do saldo migratório do grupo etário 40 a 45 anos nos anos 70's



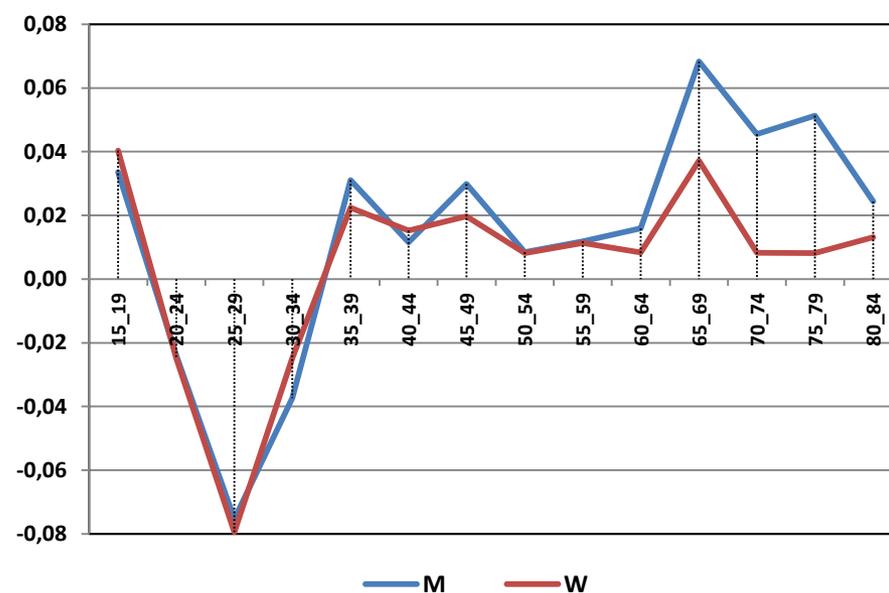
Resultados – Modelo de migrações

Adjusted R Square



Coefficientes de determinação do SPSS

Constant

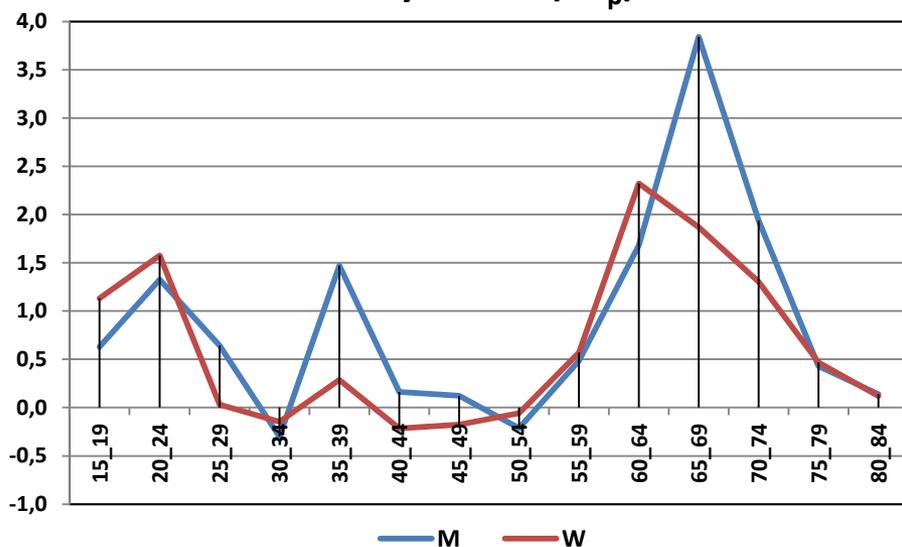


Valores da constante da regressão

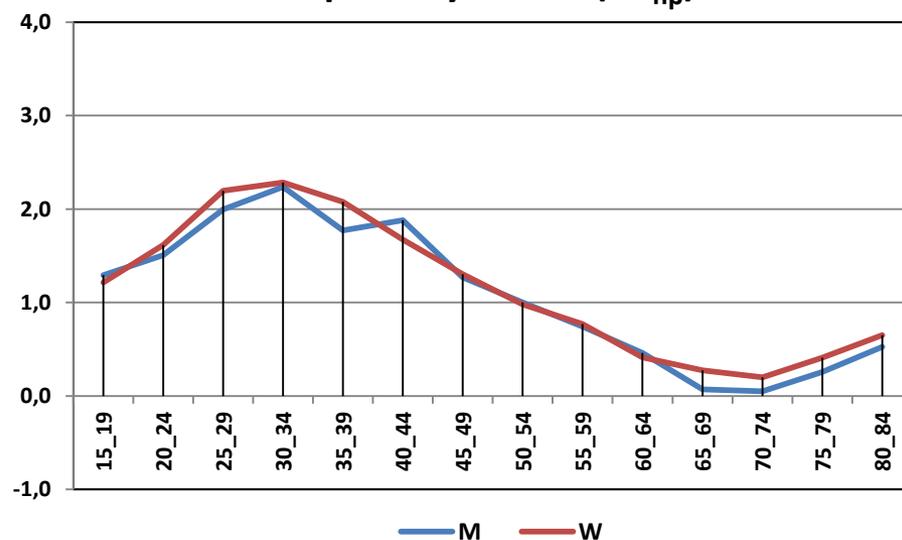


Resultados – Modelo de migrações

Primary sector (ΔE_p)



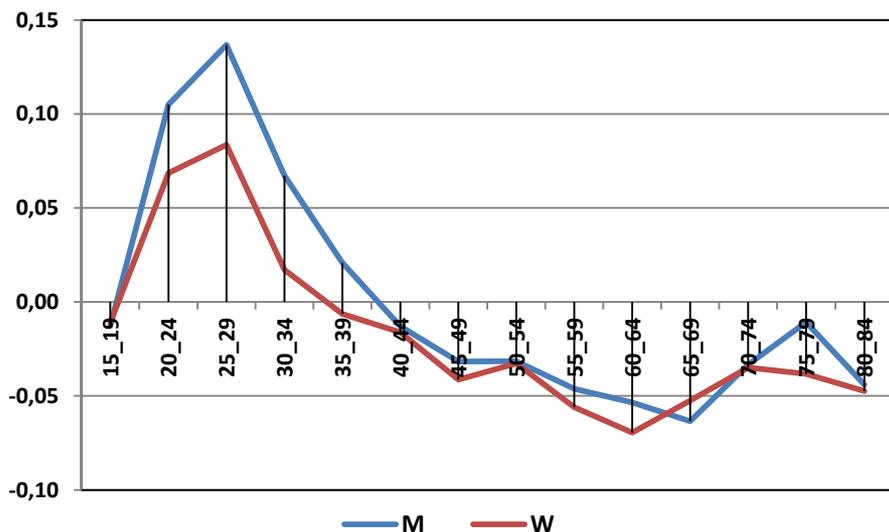
Non-primary sector (ΔE_{np})



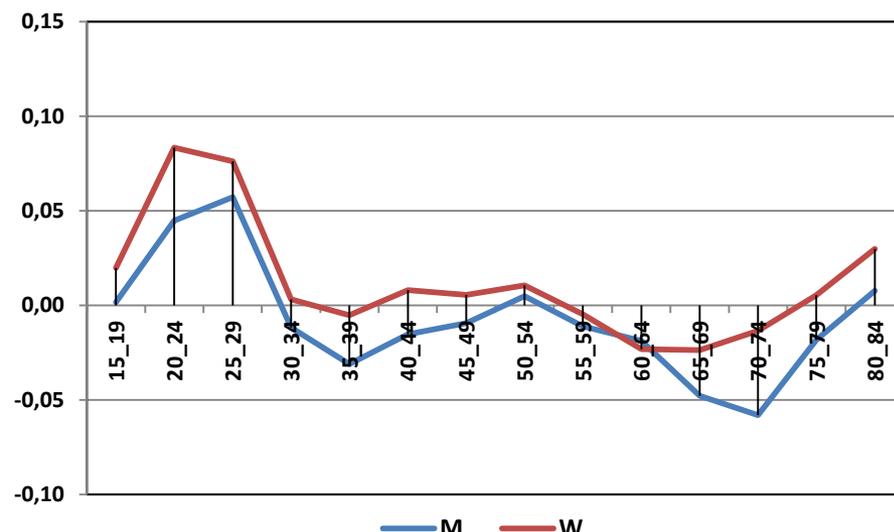
Coeficientes da regressão das variáveis de oportunidades de emprego (setores primário e não-primário)



Resultados – Modelo de migrações



Coefficientes do PIB per capita relativo



Coefficientes do potencial demográfico relativo



Resultados e conclusões

A componente económica comanda

As migrações são o principal elemento através do qual a economia influencia a demografia (Ramos et al., 2011)



Resultados - componente demográfica

Estimativas da evolução dos saldos migratórios até 2030

Regiões	Cenários	2015	2020	2025	2030
Minho-Lima	Cenário I	9096 (3,7%)	10194 (4,1%)	10837 (4,3%)	11395 (4,5%)
	Cenário VI	-5020 (-2,1%)	-1327 (-0,6%)	3393 (1,5%)	4901 (2,2%)
Douro	Cenário I	7223 (3,5%)	8542 (4,1%)	9544 (4,6%)	10366 (4,9%)
	Cenário VI	-4626 (-2,2%)	-1377 (-0,7%)	2922 (1,6%)	4503 (2,5%)
Alto-Trás-os-Montes	Cenário I	8295 (4,1%)	9690 (4,8%)	9786 (4,8%)	9509 (4,7%)
	Cenário VI	-1676 (-0,8%)	1465 (0,8%)	3882 (2,1%)	3953 (2,2%)
Dão-Lafões	Cenário I	9555 (3,4%)	10419 (3,7%)	10834 (3,8%)	11642 (4,1%)
	Cenário VI	-6931 (-2,5%)	-3251 (-1,2%)	2286 (0,9%)	4434 (1,8%)
Pinhal Interior Sul	Cenário I	1562 (3,8%)	1739 (4,5%)	1814 (4,8%)	1863 (5,0%)
	Cenário VI	-384 (-0,9%)	98 (0,3%)	781 (2,3%)	957 (2,9%)
Cova da Beira	Cenário I	3490 (4,0%)	4007 (4,5%)	3969 (4,4%)	3846 (4,3%)
	Cenário VI	-1163 (-1,3%)	230 (0,3%)	1731 (2,1%)	1795 (2,3%)

Crianças entre 0-5 anos (populações estacionárias e estimadas)

Regiões	População / Δ	2030 (cenário I)	2030 (cenário VI)
Minho-Lima	Estacionária	12023	12023
	Estimada	7932	6331
	Δ (%)	-34,0%	-47,3%
Douro	Estacionária	10216	10216
	Estimada	5662	4711
	Δ (%)	-44,6%	-53,9%
Alto-Trás-os-Montes	Estacionária	8872	8872
	Estimada	4515	4102
	Δ (%)	-49,1%	-53,8%
Dão-Lafões	Estacionária	14260	14260
	Estimada	9136	7406
	Δ (%)	-35,9%	-48,1%
Pinhal Interior Sul	Estacionária	1651	1651
	Estimada	1007	849
	Δ (%)	-39,0%	-48,6%
Cova da Beira	Estacionária	3868	3868
	Estimada	2847	2445
	Δ (%)	-26,4%	-36,8%

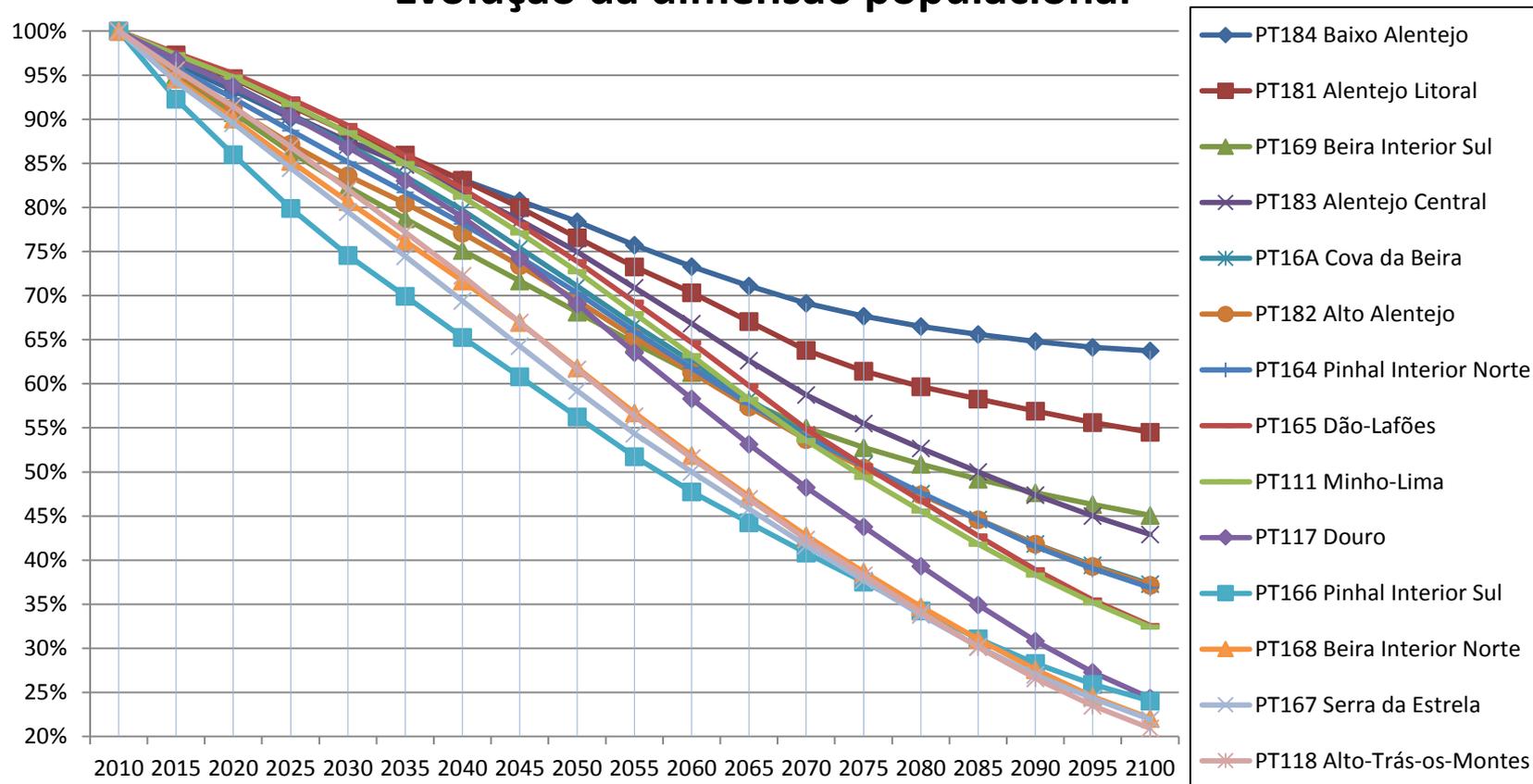
O Modelo *DEMOSPIN*

A demografia comanda



Mantendo-se a **tendência atual de evolução do índice sintético de fecundidade**, 5 regiões do interior português (Alto-Trás-os-Montes, Serra da Estrela, Beira Interior Norte, Pinhal Interior Sul e Douro) teriam, em 2100, menos de 1/4 da população dos censos de 2011

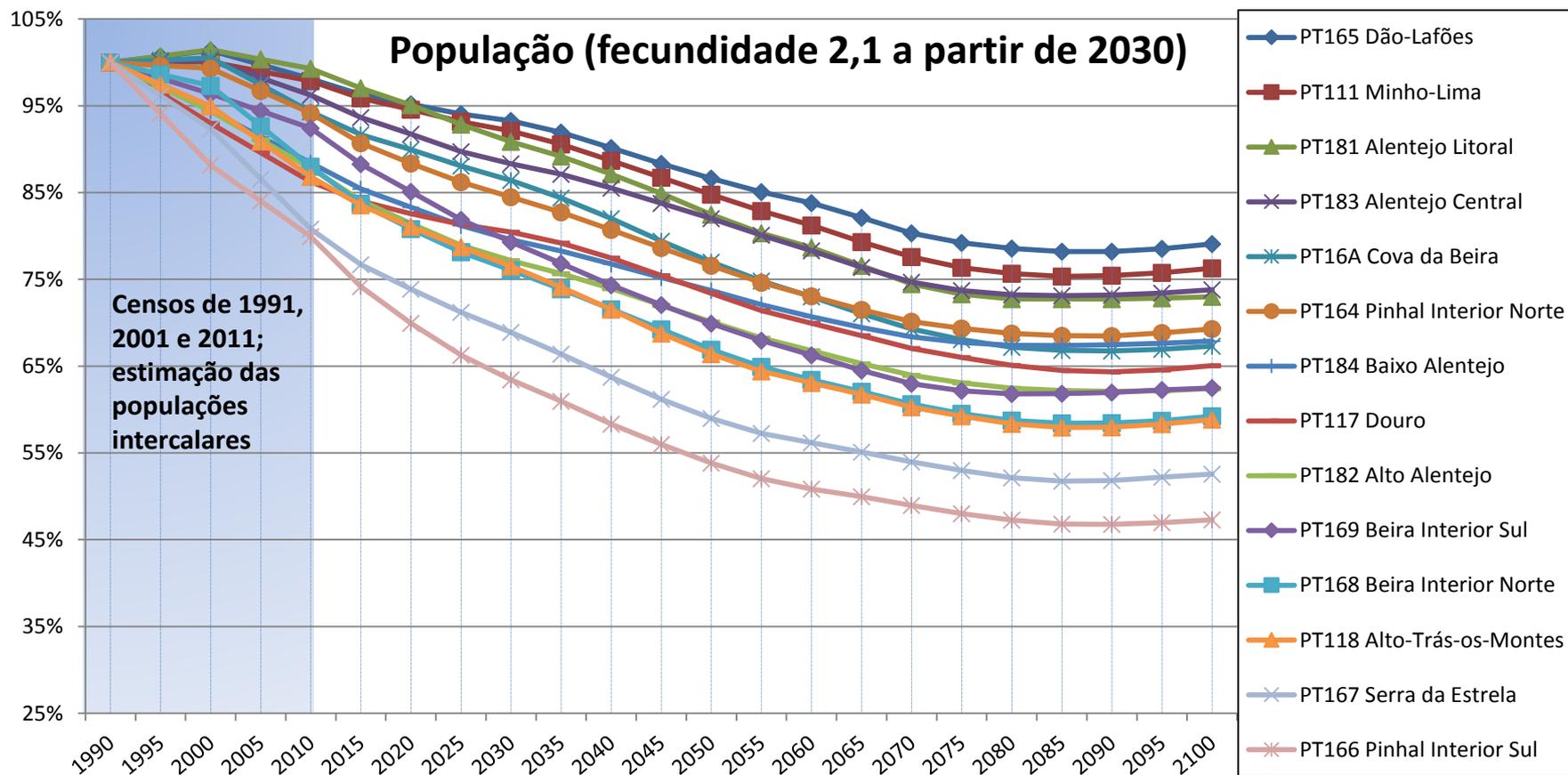
Evolução da dimensão populacional



2010 – população dos censos (INE); a partir de 2010 - projeções da população fechada (sem migrações) para as regiões NUTS III do interior português (DEMOSPIN)



A recuperação dos índices sintéticos de fecundidade para **níveis de reposição geracional (2,1)**, até **2030**, permitiria alcançar populações estáveis e estacionárias perto de 2100



Até 2010 – população dos censos (INE); a partir de 2010 - projeções da população fechada (sem migrações) para as regiões NUTS III do interior português, em que o índice sintético de fecundidade evolui para 2,1 em 2030, mantendo-se constante a partir daí (DEMOSPIN)



Resultados e conclusões

A componente demográfica comanda

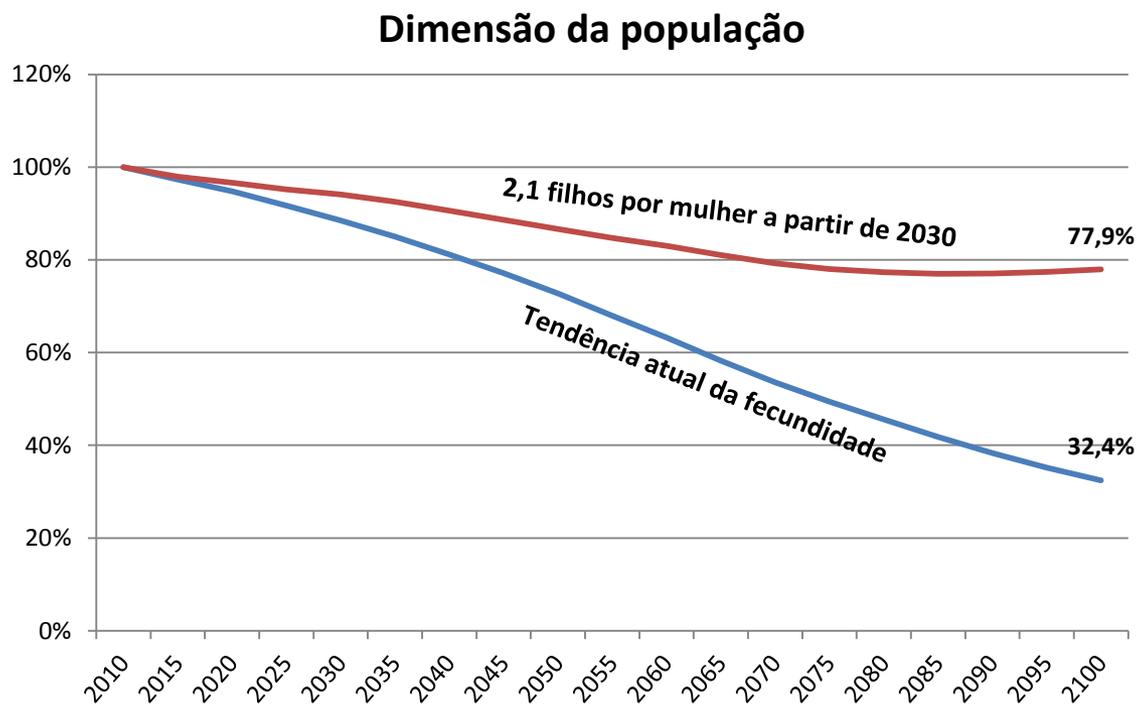


Análise de caso

Minho-Lima



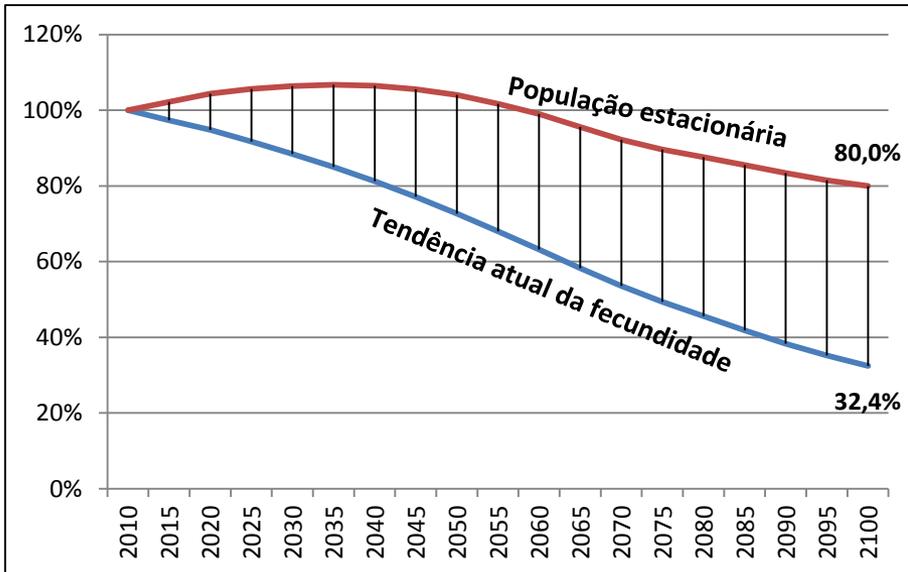
Sem migrações, em 2100, a população do Minho-Lima perderia pouco mais de 1/5 no cenário demográfico mais favorável, mas, no mais penalizador, ficaria reduzida a menos de 1/3 da sua dimensão, comparativamente com a população dos censos de 2011; mesmo no cenário de reposição geracional, a sua estrutura etária, denotando o envelhecimento da população, não permite, por si só, a manutenção da dimensão atual



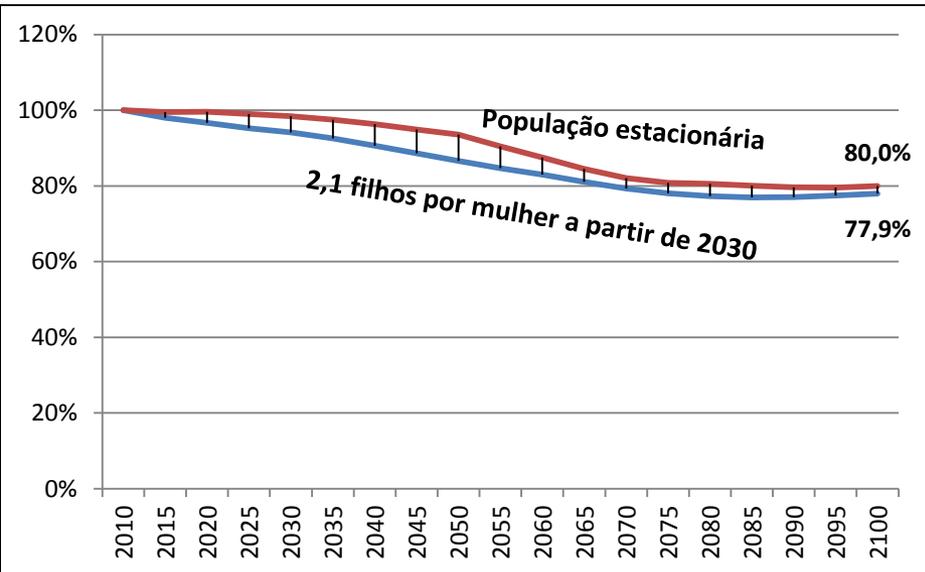
Projeção da população fechada (sem migrações) do Minho-Lima até 2100, segundo dois cenários de comportamento da fecundidade: i) a tendência atual (a azul) e ii) o índice sintético de fecundidade evolui até 2,1 em 2030, mantendo-se constante a partir daí (a vermelho) (DEMOSPIN)



Para alcançar, em 2100, uma dimensão populacional de 80% da dos censos de 2011, o Minho-Lima necessita de fluxos imigratórios que compensem as perdas de população entretanto verificadas. A população estacionará nesta dimensão (80%), com saldos migratórios mais reduzidos no cenário mais otimista (da direita)



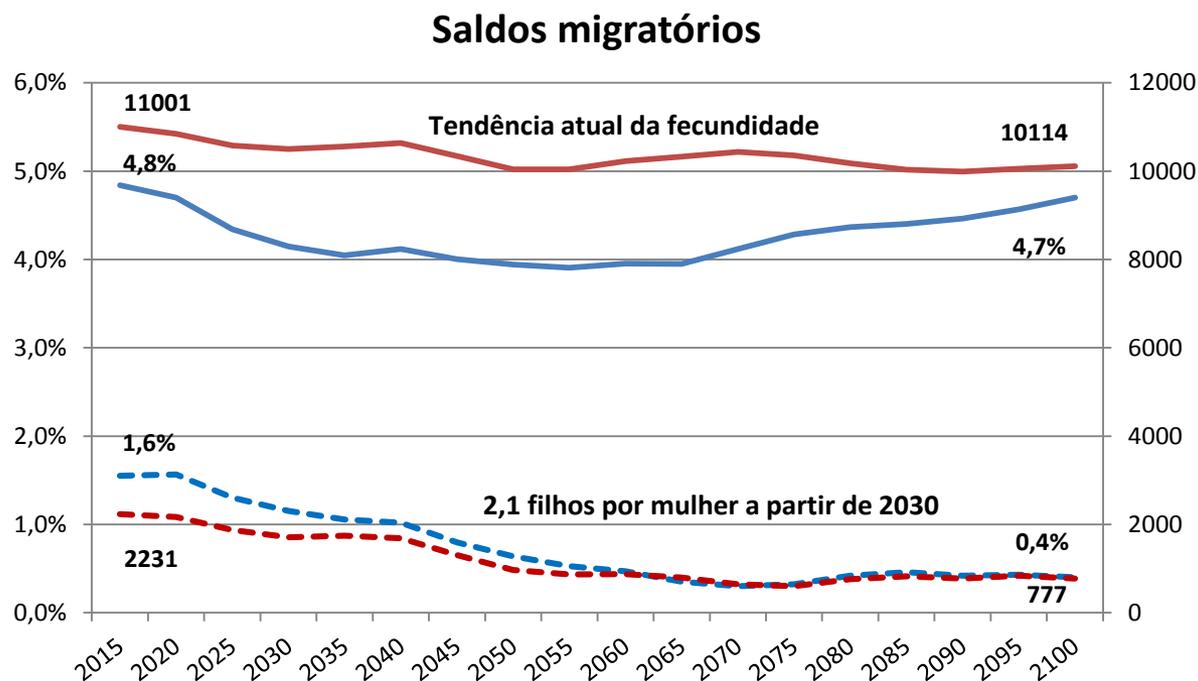
Projeção da população fechada (sem migrações) do Minho-Lima até 2100 – cenário: tendência atual (a azul) e curva da população estacionária com uma dimensão de 80% da dos censos de 2011 (a vermelho), para este cenário (DEMOSPIN)



Projeção da população fechada (sem migrações) do Minho-Lima até 2100 – cenário: índice sintético de fecundidade evolui até 2,1 em 2030, mantendo-se constante a partir daí (a azul); a curva da população estacionária (a vermelho) representa 80% da dimensão da dos censos de 2011, neste cenário (DEMOSPIN)



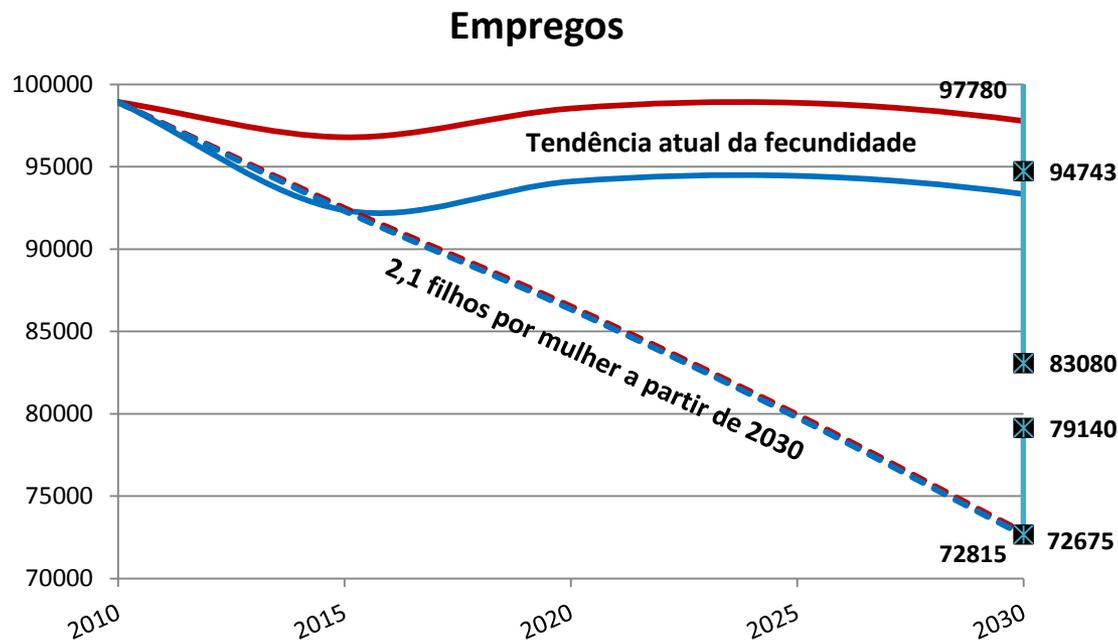
Para manter a dimensão da sua população em 80% do valor da dos censos de 2011, o Minho-Lima requer saldos migratórios positivos continuados entre 2010 e 2100; no entanto, como expectável, o cenário demográfico mais pessimista necessita de três vezes mais imigrantes do que o mais otimista, em 2010; esta diferença acentua-se em 2100, para doze vezes mais, devido à diminuição drástica das necessidades de imigrantes no cenário de reposição geracional



Saldos migratórios em valor relativo (eixo esquerdo – linha azul) e absoluto (eixo direito - linha vermelha) no Minho-Lima; linhas a cheio – cenário pior; linhas a tracejado – cenário mais otimista; (DEMOSPIN)



A quantidade de empregos necessária para atrair população é muito maior no cenário demográfico mais pessimista, situando-se o emprego acima do valor mais alto dos níveis dos cenários económicos para 2030; o cenário de reposição geracional, a partir de 2030, aponta para pequenas diferenças entre os empregos, sendo que, em 2030, o valor do emprego económico será próximo do valor previsto para o pior cenário económico



Emprego económico (a vermelho) e demográfico (a azul) no Minho-Lima; linhas a cheio – cenário pior; linhas a tracejado – cenário mais otimista; a linha vertical representa o emprego previsto em 2030, de acordo com os cenários económicos trabalhados (DEMOSPIN)



Considerações finais

- **Conclusões**
- **Que políticas públicas?**



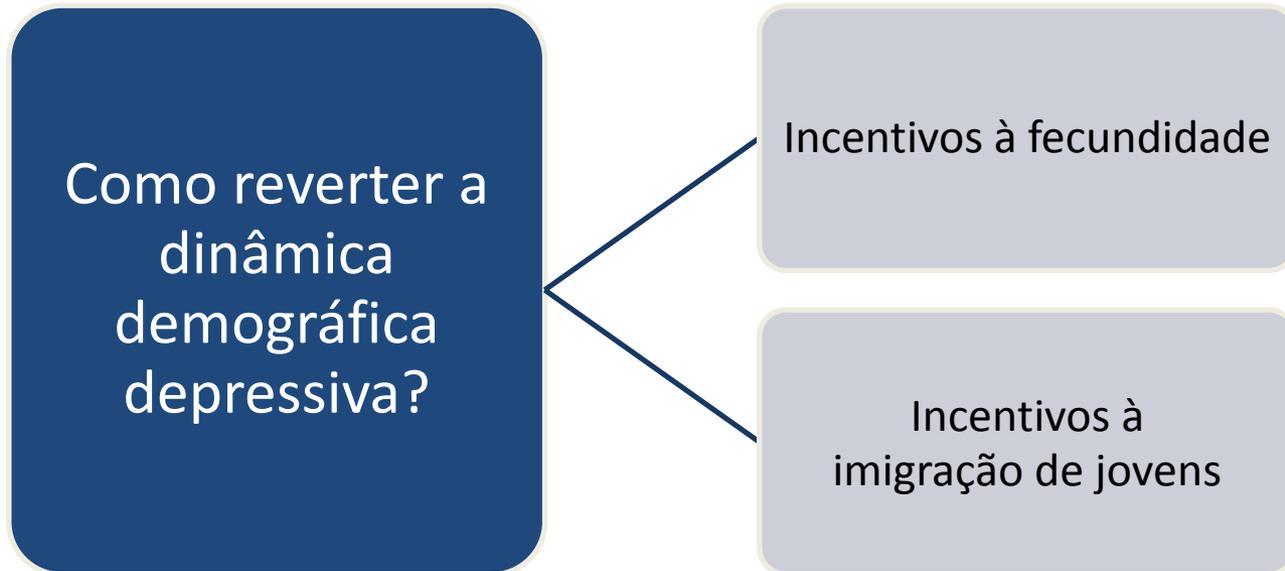
Conclusões

- **Declínio demográfico em Portugal**
 - Os efeitos da baixa fecundidade far-se-ão sentir a longo prazo (20-40 anos)
 - Atuar apenas quando os efeitos se fizerem sentir será tarde demais
 - Se o índice sintético de fecundidade começar a aumentar e chegar gradualmente a 2 filhos por mulher, nada de especial se passará
 - O envelhecimento não tem as consequências que se diz. Tê-las-á se:
 - Os jovens emigrarem maciçamente
 - A precariedade e o desemprego reduzirem a base contributiva



Conclusões

- Declínio demográfico em Portugal



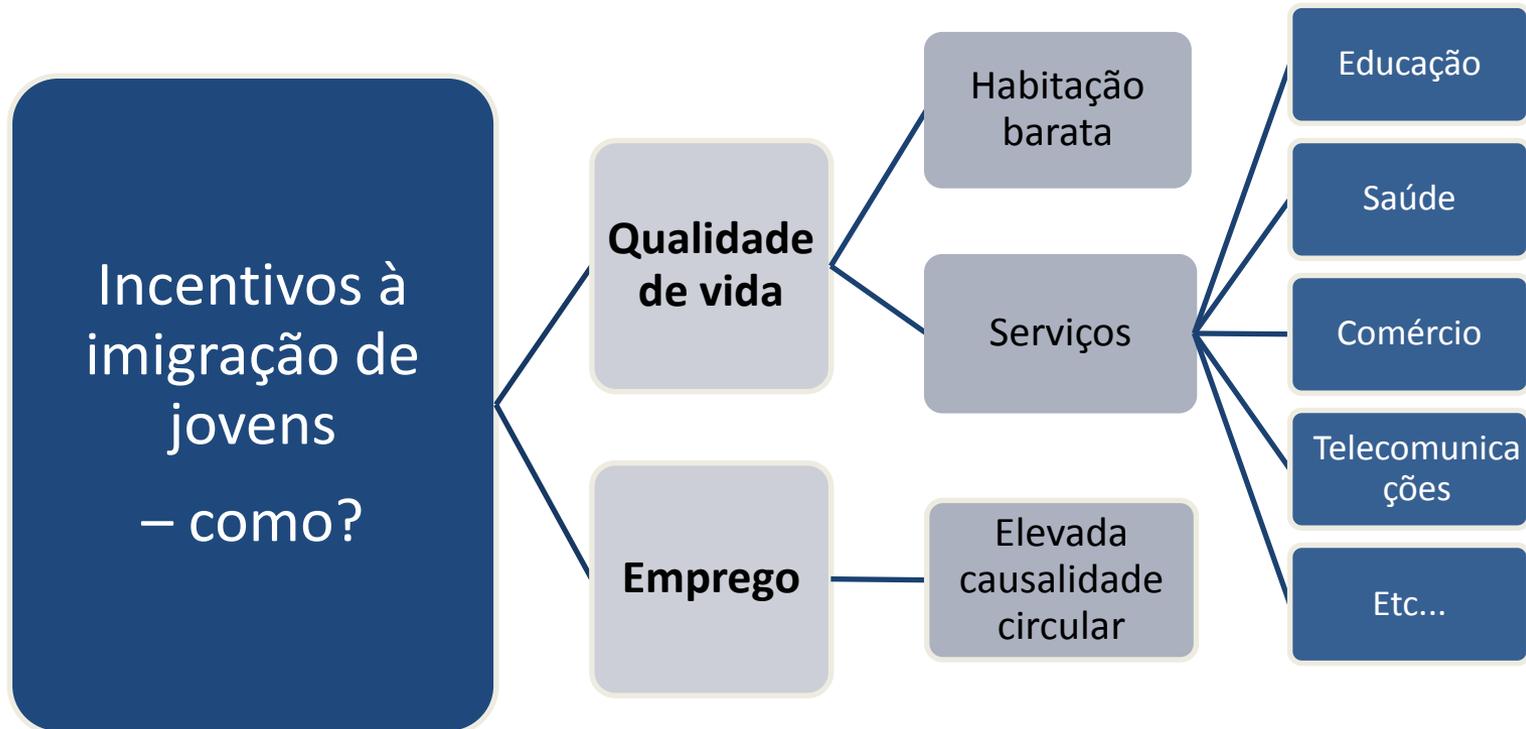
Conclusões

- **Como reverter a dinâmica demográfica depressiva?**



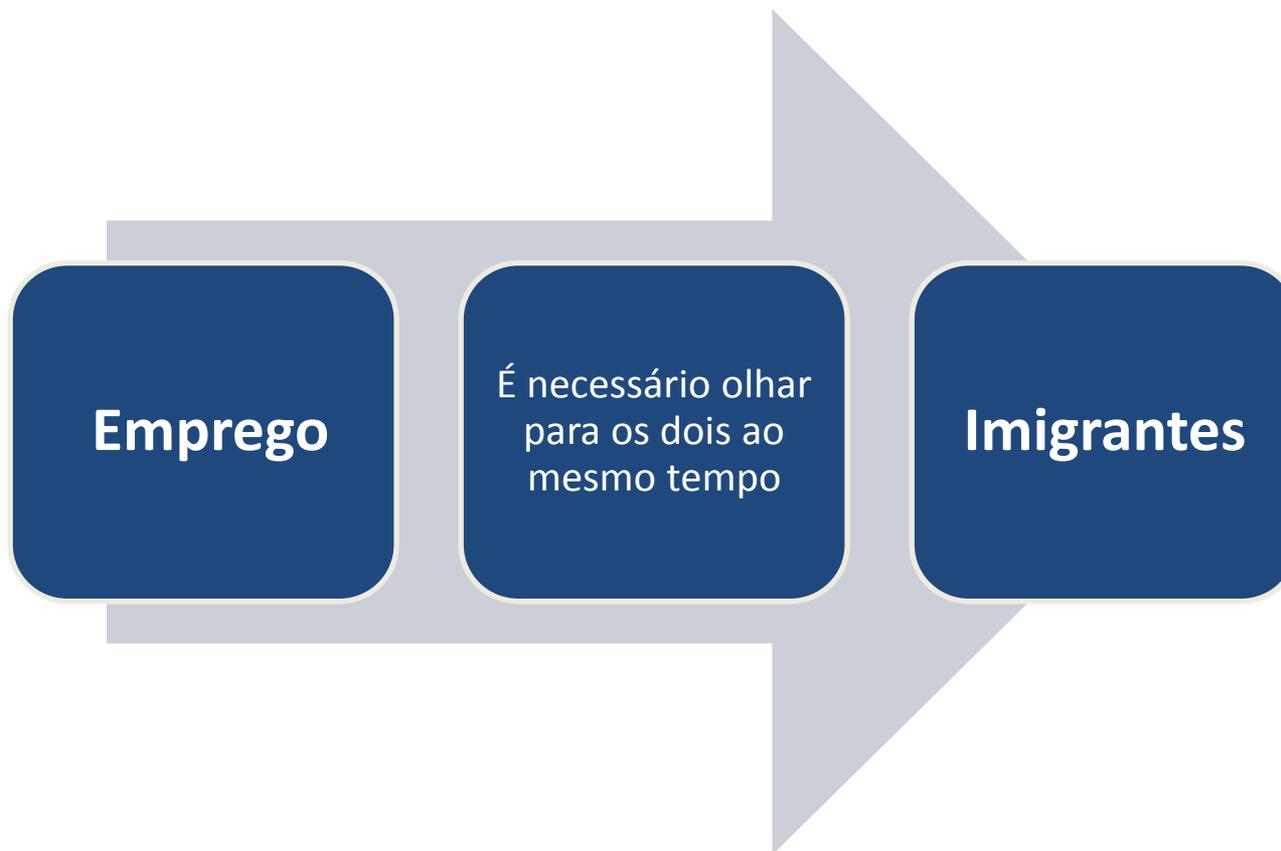
Conclusões

- Como reverter a dinâmica demográfica depressiva?



Conclusões

- Como reverter a dinâmica demográfica depressiva?



Conclusões

- Como gerir os problemas?

Ensino

- Fecho de escolas

Saúde

- Fecho de centros de saúde e hospitais

Justiça

- Fecho de tribunais

Tudo isto era previsível há anos!

Como é que as cartas escolares pararam
ao lado do problema?



Conclusões

- Como gerir os problemas?

Ausência de previsões demográficas

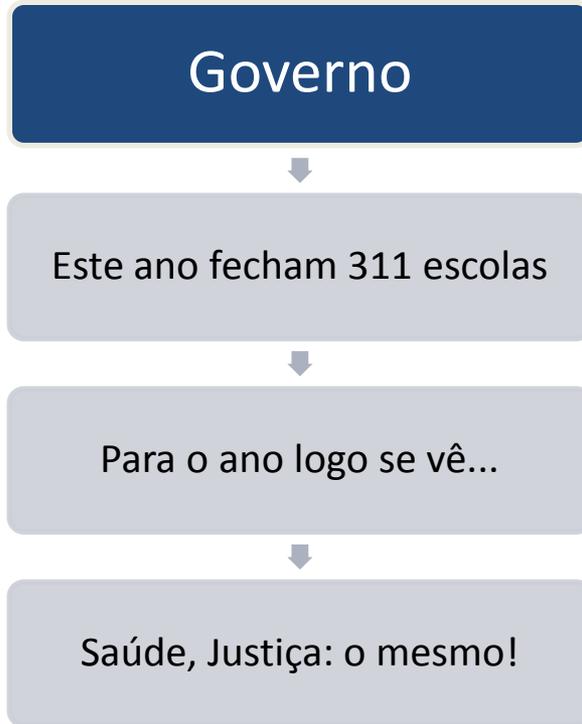
Ausência de políticas adequadas

Resposta (protesto) quando já é tarde



Conclusões

- Como gerir os problemas?



Informação de apoio à decisão!



OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO!

Eduardo Anselmo de Castro

grupo de estudos em território e inovação
departamento de ciências sociais, políticas e do território



universidade
de aveiro





Centro Cultural de Paredes de Coura

Morada: Av. Cónego Bernardo Couselo

4940-520 PAREDES DE COURA

Correio Electrónico: centrocultural@cm-paredes-coura.pt

Telefone: +351 251 780 124